



ESCOTEIROS
DO BRASIL



Mundo Melhor

Migração e Refúgio no Escotismo



© **União dos Escoteiros do Brasil**

Programa Educativo, Manual de Migração e Refúgio
2022

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil
Rua Coronel Dulcídio. 2107
Bairro Água Verde
Curitiba (PR) - Brasil
CEP 80250-100
Tel.: (41) 3353-4732
Fax: (41) 3090-7928

projetos@escoteiros.org.br
escoteiros.org.br

A reprodução é autorizada às Regiões Escoteiras e Unidades Escoteiras Locais que integram a União dos Escoteiros do Brasil, desde que concedido o crédito pela fonte.

Manual de Migração e Refúgio dos Escoteiros do Brasil

Manual de Migração e Refúgio
dos Escoteiros do Brasil

Realização

União dos Escoteiros do Brasil

Diretoria Executiva Nacional

Rafael Macedo

Cristine Ritt

Roberlei Beneduzi

Carla Neves

Paula Acirón

Sérgio Marangoni

Lídia Ikuta

Diretor de Métodos Educativos

Celso Menezes

Coordenação

Eduardo Matos de Oliveira

Desenvolvimento

Equipe Nacional de Migração e Refúgio

Co-autores

Ana Paula Gonçalves Gontijo de Oliveira

Ariel Wigner Turra Peters

Bárbara Lopes Neves Vieira

Eduardo Pinto Barradas

Eduardo Matos de Oliveira

Giovana Hagen de Lima

Maria Alice de Freitas Cruz

Maria Oliveira Nery

Patricia Cristina Vasques de Souza Gorisch

Rafael Benjamin Werneburg Evaristo

Thales Ruan Piovezan

William John Shelton

Revisão

Bárbara Lopes Neves Vieira

Eduardo Matos de Oliveira

Eduardo Pinto Barradas

Melissa Martins Casagrande

Patricia Cristina Vasques de Souza Gorisch

Diagramação e montagem

Angelica Maciel Buch

Caio Angarten

Fotografia

Alexandre Araújo

Marjorie Martins

Pedro Henrique Trancho

Renato Silveira

Agradecimentos especiais a

Abdulatif Al-Rashdi

Alexey Busoedov

Assaad Hakim

Daniil Vasiliev

Elena Tomassetti

Hannah Spälti

Josemar F. Pegorette

Lionel Claude

Oziel Luiz Lin

Vinícius Pinheiro Azevedo Vieira

Todos os direitos reservados Versão 1.0

"Deixe o mundo um pouco melhor do que encontrou"

Baden Powell e Gilwell



Uma singela homenagem

Alan Kurdi, uma criança de três anos imortalizada em uma foto que denunciou a barbárie e o descaso com milhares de refugiados que buscavam paz, segurança e condições dignas para viver. Ele e sua mãe morreram em um bote naufragado a caminho da Europa após fugirem da guerra civil na Síria.

Astronauta, inventor, engenheiro, filósofo, jogador de futebol... escoteiro. Todas essas e muitas outras eram as possibilidades de Alan Kurdi.

O Movimento Escoteiro é empático e de juventude. Ao homenagear a memória de Alan, entende-se que pessoas em situação de refúgio merecem acolhimento e que o desrespeito aos direitos humanos faz muitas vítimas todos os dias. Construir um mundo melhor inclui trabalhar pela garantia da dignidade humana.

O Escotismo acredita em uma sociedade onde os problemas sejam resolvidos através do diálogo. Nenhuma criança deve ter seus direitos cerceados pelo egoísmo e pela falta de empatia. Nós, como um movimento de jovens, seguiremos apoiando uns aos outros, buscando um futuro de união e harmonia entre os povos. A educação é a chave para este futuro e a amizade é o laço que diminuirá distâncias, criando pontes e abrindo portas.

Tinha um garoto no chão
Na foto – que eu nem olhava – Na praia – nas minhas mãos.
Tinha fugido de casa
Das armas, de um outro mundo
Abandonado o passado
E uma incerteza sem fundo
Por um presente sem planos
Pra se afogar sem futuro
No fundo do Mediterrâneo
Pra vir morrer noutra guerra
Depois de expulso da infância
Pra ser a grande manchete: “Nós já não somos humanos”

– Trecho de “Réquiem para Aylan”, por Leoni.



Índice

Mensagem da ENMIGRE	8
PREFÁCIO – Escotismo sem fronteiras	
Por que este é um tema importante para o Movimento Escoteiro?	9
As possibilidades do migrante no Escotismo	11
CAPÍTULO 1 – Sobre Migração	
Estrangeiros podem ser escoteiros no Brasil?	14
Os Migrantes	16
Como e por quê acontece a migração	19
A migração no Brasil	21
Refugiados, asilados e apátridas	22
CAPÍTULO 2 – Integração no Movimento Escoteiro	
A importância da UEL e os seus primeiros passos	24
O Escotismo internacional	26
Casos de máxima atenção	28
As limitações do Escotismo	33
Como começar a ativamente integrar migrantes e refugiados na UEL	37
Integração completa, como avançar?	40
Os pais migrantes	43
CAPÍTULO 3 – A diversidade nos fortalece	
Diversidade Cultural e Religiosa	44
O que fazer?	55
CAPÍTULO 4 – Habilidades para a vida	
Engajando os jovens	64
Como trabalhar este tema na seção	65
Sugestões de Jogos	67
CAPÍTULO 5 – Documentação e Paxtu	
Trabalho da Equipe Nacional de Migração e Refúgio	76
Documentação e registro no PAXTU	78
A Importância de ter a documentação em dia	79
UTILIDADES E ANEXOS	
Organizações Referenciadas	80
Glossário escoteiro poliglota	85
Bibliografia	100
Anexos: Mapa de Integração	102



Mensagem da ENMIGRE

Bem-vindo! Este é o manual que pretende ajudar na incrível missão de fazer o Escotismo ainda maior com a integração de jovens migrantes na sua unidade escoteira local.

É verdade que é sempre algo novo receber alguém de fora. E é verdade que cada caso é um caso. A migração é um fenómeno social muito amplo, alguns migrantes se mudam para o Brasil temporariamente, outros voluntariamente, alguns nem tanto.

Crescem pelo mundo problemas relacionados à discriminação, à xenofobia e ao racismo. Nós somos escoteiros e sabemos que o mundo pode ser bem melhor. Deixar o nosso contributo nessa grande mudança começa por aprender como fazer o melhor possível com as nossas ferramentas educacionais.

Cada história é uma história. Devemos respeitar a singularidade de cada pessoa e não fazer julgamentos ou criar hipóteses antes de conhecê-las.

Receber alguém novo na UEL é um momento rico. Quando essa pessoa tem uma cultura, idioma e história de vida diferente da nossa, esse momento se torna fantástico. É o início de uma troca que certamente marcará as vidas de todos. Como podemos fazer que esse processo seja humano, acolhedor e amistoso?

Descubra com a gente!

A Equipe Nacional de Migração e Refúgio

Escotismo sem Fronteiras

Por que este é um tema importante para o Movimento Escoteiro?

A visão do Escotismo é criar um mundo melhor através do apoio ao desenvolvimento dos jovens. Para que o Escotismo aumente seu impacto, ele precisa alcançar os jovens, especialmente aqueles que não foram atraídos a ele. Há muitos exemplos de boa prática onde o Escotismo conseguiu atingir jovens socialmente marginalizados, ou seja, às margens do que a sociedade estabelece como o ideal de vida; jovens sem acesso às oportunidades e serviços para que se possa traçar objetivos de vida quaisquer assim como todos os outros. Para pôr em prática tais bons exemplos do Escotismo, requer-se que os adultos voluntários desenvolvam qualidades especiais e tenham acesso a apoio e treinamentos específicos. Um escotista acolhedor e confiante pode causar grande impacto em todas as crianças, e isso pode ser muito recompensador para todos os envolvidos - escotistas, escoteiros, os próprios jovens, e a comunidade como um todo.

O Escotismo tem muito a oferecer aos jovens, incluindo aqueles que estão em condições mais frágeis na sociedade, em condições de menos oportunidades. O Método Escoteiro é um sistema de auto-educação progressiva através da interação de todos os seguintes elementos:

A LEI E PROMESSA ESCOTEIRA

Aprender Fazendo;

Progressão pessoal;

Sistema de Equipes

Apoio a Adultos;

Marco Simbólico

Natureza;

Envolvimento com a Comunidade

O Método Escoteiro proporciona uma experiência de educação significativa para os jovens. Deve ser aplicado de uma forma consistente com o objetivo e os princípios do Movimento Escoteiro. É também descrito numa política específica adotada e revista pela Conferência Escoteira Mundial.

Além disso, os escoteiros se comprometeram com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e estão comprometidos com a Agenda 2030, e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, conhecidos como ODS. Estes, são objetivos que foram decididos de forma coletiva por centenas de países através da Organização das Nações Unidas, para que possamos enquanto sociedade, governo e organizações nos unir para dar solução aos principais problemas que afetam o mundo.

A causa da migração está entrelaçada com vários dos ODS de maneira ampla, pois garantir uma vida digna, acesso aos direitos e oportunidades também inclui os migrantes e refugiados. Para isso, é importante que, ao migrar, eles o façam de maneira segura, ordenada e regular e que ao chegar ao seu destino sejam recebidos com respeito. Como veremos mais à frente, a segurança física, psicológica e alimentar de milhões de jovens e crianças podem ser severamente afetadas pela migração. O acesso à educação formal e não formal é prejudicado, da mesma forma. Por isso, o Escotismo, um movimento de juventude onde crianças e jovens desenvolvem habilidades para a vida, pode contribuir muito para o desenvolvimento humano das pessoas migrantes e, assim, contribuir para que o Mundo alcance os objetivos traçados na Agenda 2030.

As possibilidades do migrante no Escotismo

O Movimento Escoteiro é um movimento educativo que se enquadra na categoria de educação não-formal, devido as suas características de valorização das vivências, experiências e saberes das crianças e jovens que participam. Os Quatro Pilares da Educação, apresentados pela UNESCO, apontam a importância de um projeto educativo que valorize a formação holística do jovem. **Os pilares condutores dessa lógica são: o aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 1998).** Além de todo aspecto de desenvolvimento de um protagonismo juvenil através de uma metodologia ativa e participativa. Como tem um método e avaliação, se afasta da educação informal. E como não utiliza os métodos escolares, se afasta da educação formal, conforme apresentado em As Características Essenciais do Escotismo, que poderá ser encontrado através do código QR a seguir:



Utilize a câmera do seu celular para ler o código ao lado ou acesse:

bit.ly/CaracteristicasEscotismo

A educação não-formal se torna tão importante por ser construída a partir da realidade em que está inserida, ou seja, toda a sua estrutura é pensada por meio de demandas e experiências da comunidade ao seu entorno, o que por si só já a torna uma ferramenta capaz de proporcionar mudanças específicas em uma determinada comunidade e, fortalecer redes de apoio importantíssimas na construção da identidade de jovens. Dessa forma, o Escotismo torna evidente sua expressão da educação não-formal, já que todo o seu Projeto Educativo tem como princípio a edificação de características como "vida em grupo", amizade, empatia e coletividade que geram a partir daí laços e fortalecem indivíduos e comunidades inteiras.

Agora que já sabemos como o Escotismo, como educação não-formal, é capaz de transformar e fortalecer uma sociedade, compreendemos também o quanto ele pode fazer a diferença na vida e interação de famílias migrantes que vivem no Brasil.

Ao chegar em uma nova localidade, independente do motivo de sua mudança (voluntária ou forçada), os jovens migrantes e suas famílias precisarão iniciar um longo processo de integração a esse novo ambiente que muitas das vezes diverge física, social e economicamente de seu país de origem. É neste momento que o Movimento Escoteiro entra como um ambiente de apoio, desenvolvimento e acolhimento destes jovens e famílias.

A cada passo que este jovem dá dentro do movimento escoteiro é um espaço que ele ocupa em seu autodesenvolvimento como membro ativo em sua vida e no espaço que se encontra, em um primeiro momento, patrulha ou em sua Unidade Escoteira Local, o que refletirá diretamente em sua família, no seu bairro e na sua comunidade.

Viver o Escotismo com os seus amigos, partilhar o mesmo vestuário, o mesmo lenço. Trabalhar em equipe, cuidar da mesma comunidade. São coisas que nos fazem sentir pertencentes ao lugar que estamos. O Escotismo oferece o pertencimento e a aceitação a todos os jovens que desejam integrar-se ao nosso Movimento.

Atuando como adultos educadores devemos compreender o quão importante a educação é para a integração de jovens à sociedade e o quanto o Método Escoteiro faz a diferença no processo de ensino e aprendizagem, na construção de suas identidades e o quanto o Movimento Escoteiro, como base de amizade e laços, é possível empoderar jovens para que se tornem arquitetos do seu próprio desenvolvimento pessoal. Assim, através da autonomia, da consciência, da responsabilidade e do comprometimento, os jovens serão capazes de desenvolver o seu pleno potencial como indivíduos e membros da sociedade.

Algumas das ferramentas importantes para despertar a capacidade de liderança nesses jovens e criar espaços para que exerçam um papel ativo em suas vidas e comunidade não são diferentes em relação aos demais jovens não-migrantes. Mas, devemos entender e valorizar essa dimensão emancipadora desses espaços para casos especiais. São algumas delas:

- Roca de Conselho
- Assembleia de Tropa
- Corte de Honra
- COMAD
- Conselho de clã
- Fórum Jovem na UEL
- Rede Nacional de Jovens Líderes

Por meio dos diversos espaços de tomada de decisão oferecidos pelo Escotismo os jovens desenvolvem experiência para expressar as suas opiniões respeitando os princípios do diálogo e da tolerância. Esse espírito de liderança permite que o jovem entenda os seus direitos e deveres e possa, assim, desenvolver uma cidadania ativa e saudável, de forma a não se intimidar ou se desanimar por motivos externos ao Escotismo, como a discriminação, a xenofobia e a limitação dos seus direitos.

Assim, entendemos que o Escotismo, além de um espaço seguro e uma rede de apoio para esses jovens, é também um espaço de formação cidadã.

A relevância do Escotismo para migrantes e refugiados, além das características que já observamos em nossa juventude escoteira, é a de despertar o sentimento de pertencimento necessário para que os migrantes se entendam parte de sua comunidade, com direitos e deveres, e com a possibilidade de transformá-la para melhor. Isso acontecerá via Movimento Escoteiro, com projetos e atividades sociais e, também, após a vida escoteira de cada um, através da participação cidadã nos espaços democráticos, no seu trabalho, família e em todo lugar.

O Escotismo, enquanto ferramenta de desenvolvimento de lideranças e de aprendizados sobre a vida democrática, o trabalho em grupo e espaços de decisão coletiva, pode contribuir muito para que os jovens disponham de métodos de diálogo e formulação de reivindicações. A utilidade desse espaço vai para além da vida na alcateia, tropa ou clã. Lideranças comunitárias que conheçam os seus direitos e saibam como fiscalizar e dialogar com o poder público são fundamentais. E ter um meio de amizade e confiança para aprender e praticar a sua liderança e o seu diálogo tem valor imensurável para a emancipação social dessas populações com menor acesso aos seus direitos e oportunidades.

Jovens e crianças no processo de crescimento identificam no mundo ao seu redor **ideias que formam a sua noção de moral e ajudam a construir o seu caráter, crenças e posicionamentos**, como afirmado por Rosenmayer (1972). Um migrante não deve ser entendido apenas como um beneficiário de um projeto integrador, pois isso é um benefício mútuo de quem recebe e que é recebido. O migrante integrado a sua comunidade é parte indistinguível dela e deve receber estímulos para que assim se entenda a todo o tempo. E isso certamente considera o respeito à sua própria identidade pessoal, cultura e crenças, pois somos um Movimento diverso que busca construir uma sociedade diversa e tolerante.

É interessante também que se cultive no grupo a ideia que fazemos parte de um movimento internacional, e que a nossa comunidade de ação e transformação se expande do nosso bairro, cidade, estado para todo o país e para todo o Mundo. O impacto positivo e o compromisso dos Escoteiros com a sociedade não é uma exclusividade brasileira. Nossos irmãos e irmãs escoteiros de outros países dividem conosco esta tarefa, e assim seríamos nós brasileiros em qualquer outro país.

Capítulo 1 - Sobre Migração

Estrangeiros podem ser escoteiros no Brasil?

Estrangeiros podem sim, ser escoteiros no Brasil! Inclusive, você sabia que o estrangeiro tem uma promessa alternativa? A pessoa pode fazer a promessa tradicional, ou pode fazer a promessa do estrangeiro, que apresenta as seguintes versões:

PROMESSA ESCOTEIRA DO ESTRANGEIRO

Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para: Cumprir meus deveres para com Deus, a minha Pátria e o Brasil, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer à Lei Escoteira

PROMESSA DE LOBINHO DO ESTRANGEIRO

Prometo fazer o melhor possível para: Cumprir meus deveres para com Deus, a minha Pátria e o Brasil, obedecer a Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma boa ação

PROMESSA DE ESCOTISTA DO ESTRANGEIRO

Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para: Cumprir meus deveres para com Deus, a minha Pátria e o Brasil, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, obedecer à Lei Escoteira e servir à União dos Escoteiros do Brasil

Às vezes, o estrangeiro pode preferir fazer a nossa promessa mais recorrente, utilizadas pelos nacionais. Isso é possível pois a saída do seu país pode ter motivos desagradáveis à pessoa. Devemos sempre respeitar a preferência daquele que faz a promessa, pois é um comprometimento pessoal. A pátria na promessa escoteira tem a função de estabelecer um compromisso com a coletividade na qual estamos inseridos. Não há de nenhuma forma o dever de reverenciar acriticamente um Estado ou governo.

Como somos um movimento internacional, não precisamos supervalorizar a diferença do gentílico de cada um. A pessoa estrangeira poderá participar das atividades cívicas assim como qualquer outra pessoa na UEL. Não devemos fazer nenhum tipo de discriminação à participação de migrantes em nenhuma atividade. **Mas, perguntar sobre o interesse em participar ou não, e o que pensam sobre aquela atividade específica, nos aproxima ainda mais de quem está se adaptando às nossas atividades. Assim, a equipe de escotistas conseguirá planejar as atividades de forma em que todos se sintam integrados.**

Os Migrantes

É muito comum chamarmos o migrante estrangeiro de imigrante. E não está errado! Só que a imigração como a conhecemos é a migração voluntária de uma pessoa que quis vir ao Brasil, e a realidade de outros migrantes pode variar muito. Então, chamamos de forma genérica de migrante, pois engloba todos tipos de migração. E são muitos!

MIGRANTE	REFUGIADO
Pessoa que deixa o seu local de origem, de maneira voluntária ou involuntária, buscando melhores condições de vida ou outras motivações pessoais. Pode ocorrer dentro de um mesmo país ou entre países diferentes. Imigrante? Termo genérico que contempla somente a perspectiva do país que acolhe. O termo migrante é mais adequado pois engloba o país de origem, a jornada e a chegada das pessoas.	São pessoas que fogem de seus países de origem ou residência habitual por um bem-fundado temor de perseguição por pertencer a um grupo étnico, nacionalidade, por suas opiniões políticas, sua religião ou por pertencerem a determinado grupo social. O refúgio também pode ser motivado pela violência de um conflito ou por graves e generalizadas violações de direitos humanos.

Existem diversos documentos e tratados do Direito Internacional que explicam as características dos diferentes tipos de migração. A distinção é importante para que cada grupo, de acordo com a sua necessidade, receba a proteção e os direitos adequados à sua situação migratória. Os países podem adotar ou não estes tratados internacionais. O Brasil se comprometeu em cumprir de diversos deles, mundiais, regionais e temos também leis nacionais, que veremos um pouco mais à frente. Além dos tratados existem também organizações internacionais que trabalham com o tema, as duas principais são a Organização Internacional da Migração (OIM) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Neste guia daremos ênfase para os casos de migração mais delicados e complexos. Uma pessoa estrangeira é mais parecida conosco que podemos imaginar, e tem os mesmos direitos que nós. Afinal, somos todos seres humanos. Queremos amizade, respeito, diversão e conhecer a natureza com o Escotismo.

Tipos de migração

Como colocado anteriormente, são muitas as possibilidades de migração. Vamos listar aqui alguns casos para que possamos ter ideia da amplitude deste fenômeno social. Para saber mais é importante checar, com calma, os casos que você achar mais importantes para a sua realidade.

CASOS POUCO DELICADOS:

Ir e vir, migração laboral, tratado fronteiriço, reunião familiar, migração segundo os interesses da criança. São categorias voluntárias de migração. Quando as pessoas desejam sair dos seus países de origem, por motivos profissionais, pessoais ou familiares. As pessoas aqui, via de regra, não estão em condições vulneráveis em relação às suas finanças e documentos ou à sua integridade física e segurança.

CASOS MAIS DELICADOS:

Acolhida humanitária, migração climática, apatridia, refúgio, asilo político, deportação, tráfico de pessoas. São exemplos de migração involuntárias, as pessoas podiam ter uma vida tranquila e confortável em seus países, mas as circunstâncias as forçaram a migrar. Seja o clima, seja algum desastre natural, a violência, a guerra, a expulsão, a perseguição.

Em todo caso, as pessoas podem ter recursos financeiros limitados ou não. Pode ser que o problema delas seja apenas documentos perdidos ou deixados para trás, ou ainda a total impossibilidade de retornar ao seu país de origem ou residência habitual. Novamente, insistimos pela lembrança que cada pessoa tem a sua história única e, não devemos ter preconceitos ou fazer generalizações. A melhor ferramenta é o tempo e a construção de confiança para que possamos melhor integrar as pessoas, segundo a especificidade individual da sua história.

Todos nós estamos sujeitos à migração e ao refúgio, nunca se sabe se no futuro enfrentaremos qualquer situação ambiental ou econômica grave, ou a violência. Nenhum povo escolhe migrar em condições desfavoráveis a si.

Neste primeiro capítulo lembramos que o migrante não deve em nenhuma hipótese ser visto como insuficiente, incapaz ou sujeito de piedade.

Muitas vezes, é delicado saber de qual situação se trata em um primeiro contato, quando somos procurados pelos migrantes. Se a situação é de migração forçada, a pessoa pode não se sentir à vontade para compartilhar toda a sua história, inclusive a sua jornada até a chegada ao Brasil. Mas tenha consigo alguns cuidados simples que podem fortalecer os laços de confiança:

CONSTRUINDO LAÇOS DE CONFIANÇA

- Não seja curioso, respeite a privacidade alheia.
- Antes de ajudar, pergunte se a pessoa quer ajuda.
- Seja transparente e cortês.
- Seja paciente.

Em um primeiro contato onde o estrangeiro chega até a UEL, ao perceber que a pessoa fala outro idioma, você pode perguntar e oferecer o atendimento em uma língua que ambos falem.

Não tem problema perguntar de onde a pessoa vem. Mas o porquê da vinda, pode ser muito cedo. Espere que ela conte, caso a pessoa em questão queira. Pergunte tão somente as coisas que o Paxtu pede. E se justifique, explique que o Paxtu é um sistema fechado e interno dos Escoteiros do Brasil, e que serve tão apenas para informações para as atividades escoteiras.

Não há diferença entre a informação que você precisa saber de um brasileiro e a informação que você precisa saber de um estrangeiro. Mas deve-se atentar que as pessoas podem ter histórias e lembranças dolorosas, devemos respeitá-las nesse aspecto.

Até aqui, vemos como nos comportar quando um migrante chega até a nossa Unidade Escoteira Local. Mas é possível que na UEL, alguma seção ou jovem se interesse em fazer um projeto ou atividade escoteira para integrar uma comunidade, invertendo quem procura quem. Neste caso, onde nós os procuramos, temos oportunidade de fazer uma aproximação ainda mais assertiva. Para isso vá até o tópico "Como começar a integrar ativamente migrantes à UEL", na página 36.

COMO E POR QUÊ ACONTECE A MIGRAÇÃO

Muitos motivos podem levar uma pessoa a migrar de um país para outro. O sonho de uma vida melhor, através da busca de melhores oportunidades, é o que mais move as pessoas. Mas nem sempre a migração é voluntária, isto é, depende exclusivamente da vontade das pessoas. A permanência de alguém em um lugar e a decisão de partir estão diretamente relacionadas à possibilidade ou não de trabalhar e de se sustentar com dignidade e segurança ao longo do tempo. A migração involuntária, ou forçada, é o tipo de migração que iremos apresentar.

A instabilidade social é o principal fator que força famílias a migrar. Quando um país perde a capacidade de garantir os direitos mais básicos da sua população, existe a necessidade da migração. Não há como relativizar a necessidade de abrigo, segurança e alimentação adequada, por exemplo. Todos os seres humanos **são dignos e detêm estes direitos**. A instabilidade social pode ser provocada por problemas internos, **como problemas de governabilidade, crise econômica, escassez de recursos, terrorismo ou desastres naturais**. Mas, frequentemente, a **instabilidade social pode ser originária de intervenções de outros países, como embargos econômicos, sanções, ocupações territoriais e ataques militares**.

Nenhum desses problemas justificaria o desrespeito dos direitos humanos da população civil.

Os direitos básicos são previstos pelas **constituições** de muitos países, mas não somente. O Direito Internacional prevê que é dever do Estado prover uma série de garantias à sua população, a fim de possibilitar uma vida digna aos seus cidadãos. Além disso, é dever de toda a comunidade internacional, de todos os países, cooperar com a garantia indiscriminada dos direitos humanos. A Convenção sobre Refugiados de 1951 estabelece que todos os países-membros da Organização das Nações Unidas se comprometem com o restabelecimento dos direitos dos migrantes forçados de acordo com as suas condições econômicas e sociais. É ilegal negar refúgio às pessoas que atendam aos critérios estabelecidos pelo Direito Internacional.

A migração faz parte da história não apenas do Brasil, mas como do mundo todo. Após a Primeira e Segunda Guerras Mundiais, muitos migrantes da Europa vieram para a América do Norte, América do Sul e Austrália. No Brasil recebemos muitos migrantes nesse período. Mesmo antes, o próprio governo brasileiro criou incentivos para trazer migrantes da Europa e Ásia, para **trabalhar no campo, no Império e na República**. Assim, se formaram as numerosas colônias de alemães e italianos na região Sul do Brasil e de japoneses, principalmente em São Paulo. **Temos em nosso país descendentes e migrantes de dezenas de nacionalidades, em maior e menor expressão numérica, em todas as regiões do país.**

No início do século XX, após a Revolução Industrial, os países desenvolveram no nacionalismo uma competitividade predatória, o que fez com que pensamentos extremados surgissem. A ideia da solidariedade e da união da humanidade rumo à uma sociedade mais justa e igualitária para todos ficou de lado. Baden-Powell, fundador do Escotismo, cita nas suas principais obras a sua preocupação sobre o tema da paz e da cooperação internacional (BOULANGER, 2000). Não somente, B-P também propõe que o Movimento Escoteiro fosse uma fraternidade mundial, pautada no internacionalismo, na solidariedade, amizade e no respeito que levaria a humanidade à paz (NAGY, 2008).

Esse olhar individualista dos países impede que os esforços de cooperação internacional alcancem rapidamente os seus objetivos. Mesmo após um processo intenso de globalização, tais problemas persistem e o contato próximo entre os países não fez com que os governos fossem mais empáticos e preocupados com o mundo ao seu redor. Não é por acaso que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável se mostram fundamentais para o estabelecimento de uma relação saudável entre a humanidade e o Planeta, pela sustentabilidade e pelo progresso, de forma democrática (ALVES & GUERRA, 2020).

O ideal é que as pessoas possam migrar, como um direito humano, de forma voluntária, segura e regular. Tal como sempre houve esta mobilidade na história da humanidade, sendo essa prática controlada a partir da formação do Estado, e do interesse de regular tal matéria. Para isso, é importante minimizar os fatores sociais e as estruturas que impedem a permanência segura e sustentável das pessoas nos seus locais de origem. Não apenas, é necessário que se crie ferramentas de prevenção e contenção de desastres que geram fluxos migratórios, de caráter ambiental ou mesmo bélico. Assim, existirão condições de migração seguras e sustentáveis para quem migra e para o país de destino (CASAGRANDE, 2020). Existem documentos **criados por fóruns de cooperação multilateral entre os países que estabelecem como alcançar este cenário**, como o Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular; e o Pacto Global sobre Refugiados aprovados como resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas em 2019 .

⁶ALVES & GUERRA, 2020 – Angela Limongi Alvarenga Alves é professora de Direito da Universidade de São Paulo; Thais Guerra é especialista em Política e Desenvolvimento Internacional.

⁷CASAGRANDE, 2020 - Melissa Martins Casagrande é membro da Global Academic Interdisciplinary Network, rede de experts estabelecida pelo Pacto Global para Refugiados em 2019. Melissa escolheu sua profissão depois de aprender muito sobre cooperação internacional e migração forçada na Aldeia Mundial do Desenvolvimento em um Jamboree em 1995.

A migração no Brasil

A migração no Brasil é regida pela lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Esta lei coloca os direitos e os deveres relacionados à migração por parte do Estado brasileiro e dos migrantes. **Tal como no Escotismo, existem princípios de respeito, igualdade e acolhimento que regem os objetivos da lei e podem ser conferidos no próprio texto normativo.**

É interessante conhecer a lei para entender como o tema é tratado no Brasil e para consulta-la em caso de dúvida. A autoridade competente para o tratamento inicial de questões migratórias no Brasil é a Polícia Federal.

EXISTEM NO BRASIL CINCO TIPOS DE VISTO:

TEMPORÁRIO
DIPLOMÁTICO
OFICIAL
DE VISITA
DE CORTESIA

É interessante ao nosso trabalho com migrantes conhecer mais sobre o visto temporário, da categoria acolhida humanitária.

Apesar do nome, o visto dos migrantes não é necessariamente de curta duração. O visto temporário pode durar décadas, e isso não atrapalha de forma alguma a participação dos migrantes no Movimento Escoteiro ou em qualquer outro serviço.

O visto temporário de acolhida humanitária é uma categoria de visto criada pelo governo brasileiro, para mais rapidamente atender a pessoas de qualquer país ou apátridas que passam situação de iminente gravidade institucional, conflito armado, grande calamidade, desastre ambiental ou violação dos direitos humanos. Este tipo de visto é regulado por lei brasileira, e foi criado com tais critérios no intuito de agilizar o atendimento de migrantes. Este visto é temporário e precisa ser renovado todos os anos. Ele concede alguns direitos que garantem, por exemplo, a emissão de CPF e Carteira de Trabalho.

Ainda existe a categoria de residente fronteiriço, que concede facilidades de ingresso ao Brasil para cidadãos estrangeiros que habitam territórios próximos à fronteira do Brasil. Existe uma lista oficial de municípios contemplados por esta categoria e também existe o documento de residente fronteiriço.

Confira nesta ligação a lista completa de municípios brasileiros que fazem fronteira com outros países, disponível no seguinte código QR:



Utilize a câmera do seu celular para ler o código ao lado ou acesse:

bit.ly/Lista-Fronteiras

REFUGIADOS, ASILADOS E APÁTRIDAS.

A condição de apátrida, asilado e refugiado é concedida a partir de um processo de verificações regulado por lei brasileira e também por acordos e tratados internacionais. Esses acordos e tratados internacionais, após assinatura por representantes do Brasil, são referendados pelo Congresso Nacional e promulgados pela Presidência da República.

As diferentes categorias existem para que as obrigações do Estado e as obrigações e direitos das pessoas sejam atendidos de acordo com a especificidade da situação vivida pelo migrante, que vai determinar o grau de proteção e os direitos.

Considera-se refugiado todo indivíduo que, por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social, opiniões políticas ou violação generalizada dos direitos humanos, encontre-se fora do seu país de origem ou residência habitual, e por motivos de perseguição e/ou ameaça que representam riscos à sua vida, integridade e segurança. É levada em consideração a capacidade do país de origem de garantir o cumprimento dos direitos do indivíduo e sua proteção. Os efeitos proteção garantida à pessoa refugiada se estendem à sua família. A condição de refugiado não se aplica às pessoas que cometem crimes contra a paz, a humanidade ou atos contrários aos princípios das Nações Unidas. O CONARE, Comitê Nacional para os Refugiados, é o órgão que delibera, no âmbito do Ministério da Justiça e Segurança Pública, a declaração da condição de refugiado.

Considera-se apátrida a pessoa que não seja considerada nacional a nenhum Estado, conforme as regras de reconhecimento de nacionalidade. Alguns países consideram o local do nascimento para conceder a nacionalidade à pessoa. Outros podem considerar vínculos de parentesco necessários. Em alguns casos, uma pessoa pode não atender os requisitos, como por exemplo, o nascimento de uma criança com pais estrangeiros em um território que exige vínculo de ascendência. Também pode acontecer de um país cassar a nacionalidade de alguém.. Neste caso, vale lembrar que a legislação não protege pessoas que cometem certos tipos de crime contra os princípios das Nações Unidas, contra a humanidade etc.

Em alguns casos, quando se cumprem os requisitos, o Brasil poderá conceder nacionalidade brasileira aos apátridas, o que também ocorre em outros países, caso seja o desejo do indivíduo.

Considera-se asilado a pessoa que sofre perseguição ou ameaça de cunho político em seu país de origem. Pode ser concedido no acolhimento dentro do território nacional (asilo territorial) ou em repartição oficial do governo brasileiro no exterior (asilo diplomático). O governo brasileiro concede asilo político conforme lei nacional e, também, existem restrições dessa concessão devido a certos tipos de crime.

Capítulo 2 - Integração no Movimento Escoteiro

A importância da UEL e os seus primeiros passos

A Unidade Escoteira Local não é o primeiro nem o único espaço de socialização dos migrantes e refugiados. Pois, como já colocado, a educação não-formal se destaca por considerar as demandas da comunidade e, nós, escoteiras e escoteiros, o fazemos com a amizade, a fraternidade e a união.

Uma UEL é um grupo diverso, com pessoas vindas das mais diversas origens sociais, que praticam as mais diversas profissões, detém diversos conhecimentos. Tudo isso pode ser muito útil para pessoas que ainda estão se estabelecendo em um novo local.

A UEL deve reconhecer-se como um espaço fraterno e seguro para os migrantes, e explorar, com cautela, a potencial rede de contatos que poderá facilitar o processo de integração social dos migrantes e refugiados. Entre os associados pode haver psicólogos, assistentes sociais, advogados, médicos, professores, servidores públicos etc. e esses contatos podem ajudar a melhor direcionar os passos do migrante a estabelecer-se na comunidade. Por isso é fundamental ter todos estes dados atualizados no Paxtu, para o fácil acesso e uso da UEL.

Ao identificar necessidades do jovem, é importante buscar pelos interesses da criança e do adolescente, pela garantia dos seus direitos e do acesso aos serviços fundamentais para o seu desenvolvimento. Essa deve ser a premissa de todo o trabalho do escotista junto ao jovem migrante ou refugiado. O trabalho em conjunto com responsáveis e tutores é indispensável, de maneira compreensiva e pedagógica.

Por isso, é importante que a UEL, em seus processos de formação interna, busque adquirir o conhecimento básico dos processos burocráticos locais, que podem ter especificidades. Por exemplo, além dos processos com documentos que são tratados com a Polícia Federal, pode haver editais e políticas públicas municipais voltadas para migrantes e refugiados, que podem ser de grande ajuda para a família do jovem. Ou até mesmo editais para organizações que trabalhem com o tema, abrindo oportunidade para que a Unidade Escoteira Local tenha acesso a mais recursos, para melhor atender a esses jovens, podendo ter acompanhamento de assistentes sociais, acessar materiais, programas sociais ou até mesmo recursos financeiros. Procure a secretaria ou órgão

público de assistência social do seu município para maiores informações.

Enquanto sociedade devemos buscar que todas as crianças e jovens tenham os seus direitos e interesses alcançados e preservados. O ACNUR* coloca seis objetivos para a proteção dos direitos da criança (2012), aos quais devemos estar atentos ao integrarmos uma família à Unidade Escoteira Local, de forma a somar esforços para que todos os objetivos sejam assegurados. São eles:

1. MENINAS E MENINOS ESTÃO SEGUROS ONDE ELES VIVEM, ESTUDAM E BRINCAM.

As crianças moram e frequentam lugares seguros e adequados, onde estudam, brincam e se desenvolvem de maneira sadia.

2. A PARTICIPAÇÃO E A CAPACIDADE DAS CRIANÇAS É ESSENCIAL PARA A SUA PROTEÇÃO.

A opinião e desejos das crianças são consideradas nas tomadas de decisão que afetam a sua própria vida.

3. MENINAS E MENINOS TÊM ACESSO A PROCEDIMENTOS ADEQUADOS À CRIANÇA.

As crianças recebem tratamento compatível à sua idade em todos os espaços que frequentam e em todos os procedimentos que enfrentam.

4. MENINAS E MENINOS OBTÊM DOCUMENTAÇÃO LEGAL.

As crianças detêm toda documentação necessária para que tenham acesso aos seus direitos e serviços garantidos, como por exemplo, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

5. MENINAS E MENINOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS TÊM ATENDIMENTO ADEQUADO.

As crianças com deficiência, ou com características pessoais que requeiram acompanhamento ou tratamento específico, têm acesso aos serviços os quais necessitam para o seu saudável desenvolvimento.

6. MENINAS E MENINOS ALCANÇAM SOLUÇÕES PERMANENTES PARA OS SEUS MELHORES INTERESSES.

As crianças precisam de estabilidade e do acesso permanente aos seus direitos para o seu desenvolvimento. Por isso, soluções permanentes que representem o melhor para o seu futuro devem ser garantidas.

O Escotismo Internacional

O Movimento Escoteiro está presente em centenas de países. Como sabemos, o Escotismo possui variações no seu programa educativo, de acordo com as características culturais e as demandas educativas diversas dos povos do mundo.

Por isso, é possível que a família que está entrando em contato com o Movimento Escoteiro no Brasil tenha impressões do **Escotismo do seu país de origem e, por isso, carregue consigo expectativas do que encontrar aqui.**

Em alguns países, por questões religiosas, meninas e meninos não podem participar da mesma patrulha, tropa, ou devem acampar em lugares diferentes, por exemplo. Alguns países praticam o Escotismo com caráter confessional, quando o programa educativo está atrelado a alguma fé ou religião específica. Em outras situações, o Movimento Escoteiro lida de formas diferentes com a disciplina e a formação de lideranças, valorizando aspectos de organização vertical ao invés de fomentar uma liderança horizontal, como fazemos no Brasil.

Essas questões não são impeditivas para que jovens de todas as culturas se unam em atividades escoteiras, como acontece em Jamborees e Moots, reunindo jovens das mais diferentes regiões do mundo, religiões e culturas. Mas, devemos lembrar que, geralmente os jovens que frequentam esses eventos internacionais aprendem em seus países sobre as diferenças do Escotismo no mundo, não podemos esperar esse entendimento de pessoas com pouca proximidade com o Movimento Escoteiro.

**Todo jovem é um potencial escoteiro.
O país onde cada jovem se encontra é um mero detalhe.**

É interessante buscar algum conhecimento sobre como o Movimento Escoteiro funciona no país de origem dos novos jovens. Isso trará à UEL informações importantes sobre as expectativas da família em relação ao Movimento. Possibilitará, então, explicar as principais diferenças e semelhanças sobre o funcionamento do Escotismo aqui e lá, e alinhar expectativas, conversar sobre possíveis limitações ou opiniões acerca dessas características.

Alguns países disponibilizam informações públicas e acessíveis através de endereços eletrônicos na internet. A lista atualizada de associações pode ser encontrada em **scout.org**, o site da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

Caso tenha dificuldade com os idiomas utilizados nas páginas da internet ou não tenha encontrado informações suficientes, é possível contatar a Equipe Nacional de Relações Internacionais dos Escoteiros do Brasil e pedir suporte, através do e-mail **internacional@escoteiros.org.br**.

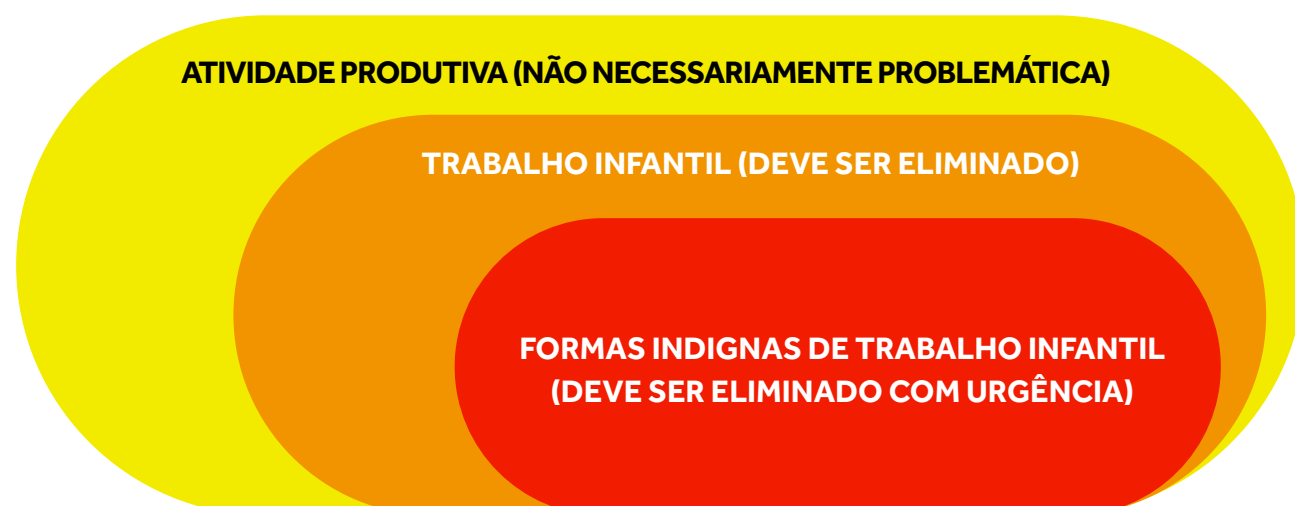
Casos de máxima atenção

Sabe-se que a trajetória dos migrantes e refugiados que se deslocam forçadamente entre os países é bastante complexa. Eles podem transitar em dezenas de países até conseguirem encontrar algum que os aceite. Neste caminho, crianças e jovens, além de terem sua vida escolar interrompida por meses, estão expostos a inúmeros riscos à sua integridade física, psicológica e a sua dignidade humana.

Infelizmente, não é incomum que sofram abusos, que sejam separados de suas famílias e andem desacompanhados ou presenciem situações traumáticas.

TRABALHO INFANTIL

As condições financeiras de uma família migrante podem ser difíceis num primeiro momento. É comum que as famílias comecem a sua vida na nova comunidade através do trabalho informal. As crianças devem estar na escola e o trabalho infantil deve ser eliminado. **Porém, é importante entender o contexto social que aquela criança se insere e saber diferenciar o que de fato é trabalho infantil. Quando uma família sofre com a impossibilidade de ter acesso aos seus direitos mais básicos e em situações em que a criança está longe de sua família, elas se tornam mais vulneráveis ao trabalho infantil. O trabalho na infância é danoso para a saúde física e mental das crianças e compromete o desenvolvimento pleno de suas capacidades.**



As crianças que praticam atividade produtiva que não os ponha em situação de risco físico e estresse emocional não necessariamente representam um problema grave quando os seus direitos de criança e adolescente são respeitados.

O trabalho que impeça a criança de ter acesso aos seus direitos (escola, sono, comer e brincar) ou que as exponha a situações de estresse e esforço físicos inadequados deve ser eliminado.

A exploração das chamadas **Piores Formas de Trabalho Infantil**, aquelas que desrespeitam os direitos humanos e o exponham a condições indignas, devem ser interrompidas com máxima urgência.

Veja mais detalhes sobre este tema na **Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho**, que fala sobre as **Piores Formas de Trabalho Infantil**, por meio deste código QR:



Utilize a câmera do seu celular para ler o código ao lado ou acesse:

bit.ly/Convencao182-trabalho infantil

É interessante que se busque a liberação da criança de atividades produtivas. **Através do apoio à família, é possível conscientizar e ajudá-los a transformar essa situação em algo menos danoso possível para as crianças, no menor espaço de tempo possível.**

Saúde psicológica

Certificar-se de todas as formas que, qualquer iniciativa tomada pelos voluntários, não causará desconforto ou trauma para os envolvidos é fundamental. É necessário blindar as crianças de qualquer risco de trauma futuro, não podemos permitir que o Movimento Escoteiro seja mais um ambiente onde as crianças sofram estresse, além dos lugares outros que o estresse aconteça. Trabalhar competências que ajudem os jovens a promover sua integração social, para protegê-los de ameaças futuras, é fundamental.

Com o objetivo de simplificar a explicação, apresentam-se basicamente três estados psíquicos que experimentamos na vida. Estes estados podem possuir zonas intermediárias, mas exemplificaremos aqui de uma maneira mais simples:



A zona de conforto acontece quando estamos lidando com situações já conhecidas e que não nos oferecem estresse.

A zona de aprendizado é onde estamos descobrindo o desconhecido, situações que podem ter cargas de estresse moderadas ou elevadas, mas que não representam risco de trauma.

A zona de pânico se inicia com situações onde perdemos o controle das nossas emoções e não sabemos lidar com elas, situações traumáticas. A zona de pânico contém experiências que desencadeiam bloqueios e podem seguir de estado de choque e congelamento. São reações defensivas, mais relacionadas com instintos de fugir ou lutar que podem deixar sequelas neurológicas. Em ambas as situações expostas, a pessoa perde o contato com o mundo externo e não responde à fala e estímulos externos.

Nestes casos, é importante sempre retirar de imediato a pessoa da situação ou cena de estresse. Evitar mais estímulos estressantes é urgente. Identifique-se e conduza a pessoa para um local seguro e confortável, sempre orientando as ações e as descrevendo, pois o seu raciocínio necessitará dessas instruções. Sempre a chame pelo nome, isso auxilia a retomada da sua sensibilidade e raciocínio. Mantenha a proximidade e o contato com a pessoa até que a ajuda profissional chegue, dê acolhimento e faça uma escuta ativa, perguntando com calma sobre como a pessoa está. Neste momento a pessoa pode reagir com emoções e interpretações descabidas, mas neste primeiro momento é importante que se aceite essas reações, evite a correção, pois isso trará mais dano à pessoa.

No caso do estado de choque, a pessoa fica super-reativa, agitada e parece não interagir com as pessoas ao redor, corre, grita etc. É necessário que se restabeleça o contato com o ambiente. Existem alguns exercícios como levar a pessoa contra uma superfície fria e pedir para sentir a diferença de temperatura, são exercícios que fazem que a pessoa recupere a sua sensibilidade e atenção.

No caso do estado de congelamento, a pessoa também perde contato com o mundo ao seu redor, e não responde aos estímulos direcionados a ela. Mas, a sua reação, ao contrário da anterior, é ficar quieta, imóvel. Neste caso, é preciso, com delicadeza, conversar e propor exercícios como pequenas caminhadas, para que a pessoa restabeleça a sua sensibilidade e contato com o mundo.

Quando a pessoa estiver em melhor situação, ofereça água. Durante as conversas após a recuperação, não minta, isso pode prejudicar um futuro tratamento. Dê a sensação de esperança de forma transparente e comedida.

Ao desconfiar do estado de choque ou congelamento, acione o serviço de emergência, como um médico ou uma ambulância. Os exercícios aqui indicados funcionam como primeiros-socorros. Mas é necessário que o caso tenha acompanhamento profissional.

Os procedimentos descritos acima podem ser encontrados no Guia de Primeiros Socorros da Cruz Vermelha Internacional (2017) e o em um guia da Rede Nacional de Estresse Traumático Infantil, dos Estados Unidos (The National Child Traumatic Stress Network, 2000).

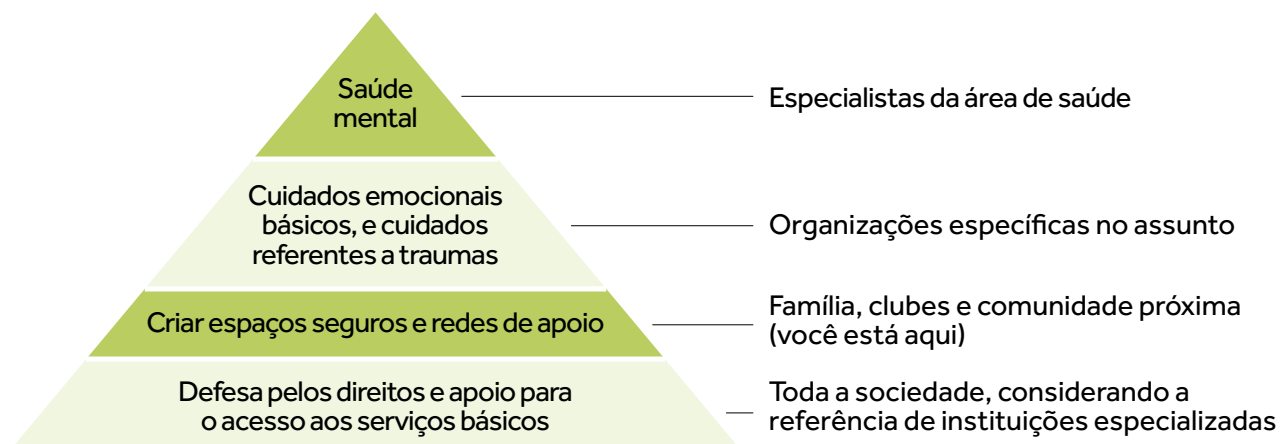
Não é possível desenvolver experiência educativa fora da zona de aprendizado. Por isso, é importante conhecer a história e as experiências dos jovens para evitar situações-gatilho que ativem bloqueios referentes a traumas adquiridos.

Devemos sempre lembrar que o escotista desenvolve o papel de educador não-formal e complementar. Não somos especialistas, não somos psicólogos ou assistentes sociais e não podemos jamais pretender substituir o papel destes profissionais em nossas atividades no escotismo.

A orientação e encaminhamento das necessidades dos jovens para os respectivos profissionais e órgãos especializados é o melhor que o Escotismo poderá fazer por eles.

Limitações do Escotismo

Apresentamos uma pirâmide ilustrativa para entendermos as necessidades dos jovens e como podemos ajudá-los a ter essas necessidades satisfeitas, respeitando as nossas limitações enquanto educadores não-formais.

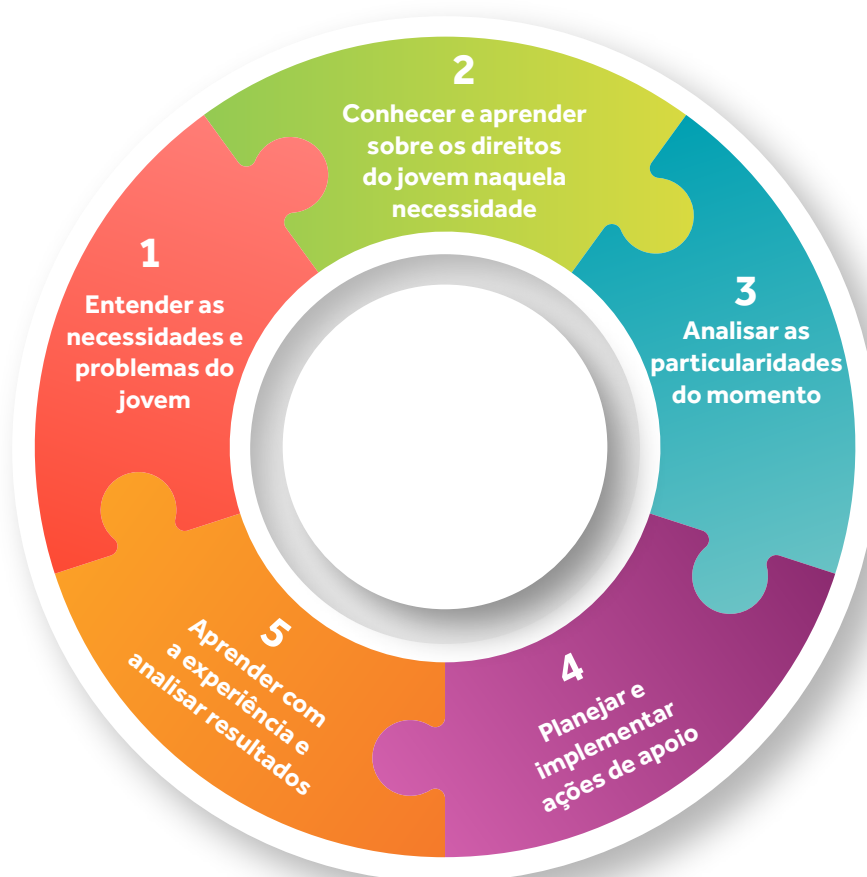


Devemos saber lidar com prudência, responsabilidade e confidencialidade todos os assuntos da vida de uma pessoa em situação vulnerável. Respeitar a confiança depositada pela criança, ser transparente em sua relação com ela e ter a sensibilidade de que ela possa estar sofrendo abuso ou maus tratos, incluindo educadores, cuidadores, tutores e familiares. Procurar ajuda das autoridades competentes para saber como melhor agir é o caminho correto.

Se um jovem já viveu em um abrigo, orfanato ou instituição similar, é interessante conhecer as dinâmicas, jogos e métodos lá utilizados para a interação, disciplina e educação destes jovens. Isso além de lhe fornecer valiosa contribuição para continuidade, trará, sobretudo, para os mais jovens, a sensação de segurança e do já conhecido. Mesmo que se considere que as práticas e métodos deverão mudar, isso poderá ser feito gradualmente.

Outra observação importante é identificar como se dão as relações sociais do jovem com outros adultos, crianças e colegas. Isso serve para que o escotismo some nas relações sociais, e não represente o conflito de interesses ou disputa. Pode acontecer que as regras daquilo que é socialmente

aceito sejam diferentes nos diferentes ambientes que a criança frequenta. O papel do adulto, da família e da escola para aquela comunidade pode diferir da nossa perspectiva. Conhecer isso e respeitar a diversidade neste sentido é importante para que a experiência com o escotismo seja frutífera. É importante saber para quem e como endereçar eventuais problemas com o jovem, numa conversa em que a escuta prevaleça a fala.



Além das necessidades básicas e direitos dos jovens, devemos nos situar sobre a proposta de integração que os Escoteiros do Brasil estabeleceu para os migrantes que desejarem ser escoteiros. A integração deve ser feita de maneira a respeitar a diversidade, valorizar e celebrar a pluralidade cultural, religiosa e étnica.

ASSIMILAÇÃO	EXCLUSÃO	INTEGRAÇÃO
A assimilação representa um ajuste total a uma cultura majoritária, um abandono total da própria cultura e a adoção completa do modo de vida majoritário naquela comunidade.	A segregação implica fazer uma distinção entre pessoas e descreve principalmente diferenças em grupos populacionais. Pode ser de natureza voluntária (buscando apenas a companhia de outras pessoas parecidas) ou obrigatória (apenas sendo permitido viver ou trabalhar em áreas especiais).	A integração é um processo voluntário, que exige que a maioria e os grupos minoritários desejem se inserirem e que exista uma possibilidade prática para esse intercâmbio cultural. É uma questão de se cercar da nova cultura e, em vários graus, aceitá-la e contribuir com ela.

É muito importante que, antes da recepção do migrante e refugiado na unidade escoteira local, se faça uma reunião com os pais e responsáveis dos jovens. Apresentar o tema para os demais pais das seções com antecedência e explicar como será a abordagem do trabalho com os jovens evita possível resistência que alguém possa apresentar ao tema. Introduza o tema de forma positiva, associando as oportunidades de socialização e aprendizado com o Programa Educativo do Movimento Escoteiro e suas ferramentas. A apresentação de documentários, vídeos e notícias pode ser um bom meio de começar a conversa, para que esta não aconteça de imediato por pontos sensíveis do assunto. Existem muitos depoimentos de experiências positivas que poderão servir de inspiração para todos. Preparar dados de organizações que trabalhem com o tema também é importante.

Evite que a conversa se transforme em comparações do que acontece em outras localidades ou países. Aproximar os espectadores da realidade da comunidade que será acolhida e da localidade da unidade escoteira local deve ser o foco. Convidar alguém que trabalhe em uma instituição de apoio a migrantes e refugiados para a conversa pode ser de grande ajuda.

Evitando abusos

A trajetória não só da criança e do jovem, mas também de seus responsáveis, é marcada por muitas mudanças que podem ser traumáticas. Isso significa que, apesar de nos colocarmos como voluntários para os ajudar a se integrar na nossa comunidade, podemos nos deparar com situações mais complexas e difíceis de serem trabalhadas.

Dessa forma, é importante deixar claro que não devemos prestar qualquer tipo de ajuda que envolva temas do Movimento Escoteiro se estivermos sob ameaça, ou porque sofremos algum tipo de violência por parte do migrante e refugiado. É importante lembrar que, ao ser concedida a migração ou o refúgio a uma pessoa, ela precisa seguir a Constituição e, portanto, as leis brasileiras. Logo, ameaças e violências não podem ser toleradas.

Em muitos casos, os migrantes e refugiados têm atitudes que são consideradas normais e dentro da lei nos seus países de origem. Por isso, é importante ter a sensibilidade de **analisar a situação para saber se existe espaço para explicar que no Brasil a legislação é outra e, portanto, atitudes de ameaça ou violência não são aceitáveis. Isso se dá justamente porque muitos ainda estão em fase de adaptação e não têm conhecimento total de como funciona o nosso país.** Dessa forma, é importante observar o todo, pois o ideal é assumirmos sempre uma posição de educadores.

Por isso, caso você ou algum membro da UEL passe por essa situação, é importante entrar em contato conosco, para que juntos, possamos entender a situação e elaborarmos um plano de ação, de modo a garantir que os direitos de todos sejam respeitados. O nosso e-mail é **migracao@escoteiros.org.br**.

Como começar a ativamente integrar migrantes e refugiados na UEL?

Está no nosso DNA querer fazer o bem e iniciar o quanto antes. E é importante, além da agilidade, a qualidade. Por isso, a melhor forma de iniciar o trabalho de integração de migrantes e refugiados é buscando por organizações e instituições que já trabalhem com o tema. Geralmente, essas organizações já detêm a confiança das famílias e podem ser ótimos parceiros para a aproximação.

O ACNUR possui uma plataforma que reúne as principais instituições no Brasil e pode ser um excelente meio de começar a sua pesquisa. Essa ferramenta se chama “Help ACNUR”. O endereço eletrônico para este site é: <https://help.unhcr.org/brazil/>

Além dessa ferramenta, pode ser muito útil buscar o serviço de assistência social da sua cidade. Provavelmente, eles têm dados sobre as famílias de migrantes e refugiados e poderá fazer a mediação dos contatos. Igrejas frequentemente também acolhem refugiados.

Antes de contatar diretamente às famílias, contate a organização parceira para entender a situação social e financeira delas. Sabemos que o Escotismo possui custos, e é fundamental saber quais são as limitações da família para que a UEL possa oferecer o Escotismo em sua plenitude aos jovens migrantes e refugiados. Encorajamos que as UELs façam campanhas financeiras para que, ao momento de fazer atividades externas e da integração e promessa dos jovens à UEL, que os mesmos possam ter ao dispor os materiais e recursos em paridade aos seus colegas. Integrar tem sentido pleno, e isso ajudará muito a estabelecer o vínculo social e afetivo dos jovens, além de criar o sentimento de pertencimento ao grupo.

É importante preparar-se para apresentar o Movimento Escoteiro para esses parceiros de maneira a evidenciar nossas atividades mais atrativas e, reforçar sobre o ambiente seguro, tolerante, diverso e amistoso. É possível que as pessoas já tenham tido contato com o Escotismo em seu país de origem, por isso é interessante explicar como o Movimento Escoteiro funciona no Brasil.

Envolve os jovens da UEL nesse processo o máximo possível. Pois, quanto mais proximidade com o tema, maior será o preparo deles, assim como os voluntários. Eles devem aprender o que é migração, refúgio, as diferenças e as situações que as pessoas passam. E prepará-los para a

maior diversidade de possibilidades, desde um caso traumático a um caso mais leve. Converse com os jovens, para que se evitem constrangimentos.

A confiança é algo a que se conquista com tempo. Espere que a pessoa queira e confie em você para contar sua história. Sempre se pergunte: Por que eu preciso saber disso? É necessário para alguma coisa? O quão necessário é? Se puder não perguntar, não pergunte.

Quais perguntas fazer e quais não. Como, quando e porque fazer perguntas. Respeitar a privacidade é um imperativo. Nenhum jovem deve ser convidado a contar sobre a sua história em público sem a permissão prévia, combinando o que pode ou não ser feito, se quer ou não responder perguntas etc. O escotista deve zelar pela privacidade, segurança e conforto de todos os seus jovens.

Não precisamos criar mais um local de desconforto na vida dos jovens. O Escotismo deve ser um local de conforto, acolhimento e amizade.

É fundamental saber perceber quais são os jovens e voluntários de maior proximidade com os migrantes e refugiados e trabalhar com eles para o desenvolvimento pessoal, e do grupo. Estabelecer vínculos de confiança e preservá-los.

Nesse aspecto, essas observações servem para qualquer jovem, seja qual for a sua origem social. Mas o cuidado é redobrado, pois, vimos anteriormente que a simples memória de situações traumáticas pode ser prejudicial à saúde.

Mantenha contato sempre com a família, saber como vai a escola e a casa ajuda a pensar em atividades e jogos que tenham caráter complementar a educação que o jovem recebe, que é a nossa missão enquanto escoteiros, a promover a educação não-formal e complementar.

PRIMEIRAS REUNIÕES

Não espere de qualquer jovem, especialmente de um migrante, que ele interaja e dê o máximo de sua extroversão nas primeiras semanas. É importante criar momentos de aproximação, para que o jovem se sinta parte da sua equipe e da sua seção. Mas, meça esses momentos de maneira sutil, sem expor a criança ou jovem a uma centralidade das atenções, que pode ser prejudicial. A criança (ou jovem) pode se sentir marcada ou discriminada. Podem ser pequenas atitudes espalhadas e planejadas para um mês ou quantos meses forem necessários, entendendo a individualidade do jovem em questão. Se a criança ou jovem se desinibir rapidamente, ótimo. Se não, paciência, cautela e perseverança são necessários.

Em uma roda de apresentação, não peça para que ela ou ele se apresente sozinho. Faça com que todos se apresentem brevemente. Quando a exposição é compartilhada, as pessoas tendem a se sentir mais confortáveis para participar. Comece pedindo que alguns jovens que já estão na UEL

há mais tempo se apresentem. Assim, quando chegar a hora do novo integrante se apresentar, provavelmente estará mais à vontade.

Em outra reunião, pergunte se a pessoa conhece alguma canção, palma ou jogo do seu país de origem que ela lembre ou queira dividir. Se o jovem aceitar prontamente, dê espaço, valorize o esforço, tente mesmo aprender aquilo. Se não, diga que quando o jovem quiser ou lembrar poderá partilhar em outro momento.

Jogos afetivos podem ser planejados em médio e longo prazo. Evite que sejam muito frequentes. Diversifique os tipos de atividades, pois o quebra-gelo, nesses casos pode levar tempo. Busque aprender o que aquele jovem gostava de brincar e jogar antes de entrar na UEL.

Esses momentos devem ser curtos, sinceros e agradáveis. Se possível, descontraídos, divertidos. Atente-se apenas de ter a segurança de não tocar em assuntos sensíveis.

Integração completa, como avançar?

Após a integração completa do jovem migrante ou refugiado, o trabalho fica mais simples. O jovem está enturmado e tem várias amizades na tropa, e o escotista tem o conhecimento e a confiança dos tutores. Isso permite avançar com atividades interessantes e atrativas que desenvolvem habilidades para a vida dos jovens. Pode ainda haver a necessidade de um incentivo a mais no caso dos jovens migrantes e refugiados, para que eles se interessem por projetos, insígnias e conquistas pessoais. Para isso, apresente o programa educativo com entusiasmo, e explique com calma como o jovem pode acessar as insígnias de interesse e outras ferramentas educativas.



Para que os jovens migrantes e refugiados sejam protagonistas, espaços de debate e promoção de projetos, semelhantes aos já existentes na sua seção, devem ganhar alguma atenção especial, devido ao desconhecimento de um ou mais aspectos da comunidade que o jovem migrante está ainda se inserindo (UNHCR, 2012).

Conforme o interesse dos jovens e a motivação dos escotistas pelo desenvolvimento de competências para a vida, é possível transformar a sua seção em uma promotora de mudanças positivas na comunidade. Para isso, crie espaços seguros, livres de julgamento, para a troca de ideias e o livre debate daquilo que engaja os jovens com sinceridade e o olhar crítico. Facilite este processo com dinâmicas potencializando a comunicação e a expressão de todos os participantes da seção, para que pessoas mais tímidas também sejam contempladas. Por exemplo, a chuva de ideias a partir da escrita anônima.

Contribua com a análise das ideias e dos projetos, a viabilidade e as características do público-alvo, a fim de identificar se aquela comunidade terá resistência ao projeto ou não. É importante envolver a comunidade no projeto e preparar os jovens para eventuais adaptações na abordagem às pessoas, em relação à idade, cultura e outras possíveis características, de acordo com o projeto. Todo o preparo e prevenção que o escotista puder fornecer aos jovens, será uma importante ferramenta para evitar situações de abuso, constrangimento ou frustração.

Reforce o aspecto positivo da juventude como o motor da construção do futuro, e da responsabilidade coletiva dela em assumir os espaços de participação dentro dos diversos espaços existentes na sociedade. Os Escoteiros têm um papel de mediar e promover a paz, o diálogo e a tolerância.

Para isso, utilize a rede de contatos na UEL, de forma a orientar os jovens a como facilitar e potencializar os seus planos. Facilite esse contato e complemente as informações que os jovens possam, por algum motivo, ter esquecido, os orientando como exercer melhor o seu protagonismo.

Detenha o papel de motivador e animador das ideias dos jovens, permita que eles próprios percebam limitações através da explicação do que é necessário para que as ideias sejam executadas. Ser o reforço positivo para que eles confiem em você, e que sejam transparentes sobre todos os aspectos do projeto.

Os pais migrantes

Eventualmente, o interesse pelo Escotismo pode surgir pela simples vontade dos responsáveis de algum jovem. Há a ideia de que o Movimento ajudará seu filho a se desenvolver enquanto melhor cidadão e, por que não, um filho mais aplicado. Sabemos, entretanto, que a vontade única dos responsáveis não é suficiente.

E, mesmo se o interesse despertar exclusivamente pelo jovem, a participação dos pais também se faz necessária, e no caso dos migrantes, a participação ativa da família na vida da UEL acelera o processo de integração social na comunidade.

Quando o filho ingressa em um ramo, e a família se envolve na temática proposta pelo Movimento Escoteiro, alguns pais começam uma participação mais ativa no grupo, **seja como pais de apoio ou até em alguns casos, como escotistas e dirigentes**. Contudo, pode haver um contato do próprio grupo para buscar esses responsáveis e isso é importante por diversos motivos:

- Os pais podem ter formações profissionais ou experiências pessoais que agreguem ao grupo de maneira direta (ex.: administradores, contadores, assistentes sociais, advogados, psicólogos)
- Novos adultos podem enxergar problemas não vistos antes pelos voluntários presentes
- Pais presentes criam laços de confiança e cumplicidade com o grupo. Isso é importante para resolver possíveis dificuldades que o jovem passe
- Novos adultos são um aumento no contingente de escotistas e possível expansão de uma UEL.

A maior participação da família potencializa a rede de contatos e apoio mútuo que uma UEL pode gerar, facilitando também o trabalho dos adultos voluntários.

Manter o contato constante com os pais e a transparência contribui para que os pais percebam o Movimento Escoteiro como um ambiente receptivo para eles também.

Capítulo 3 – A Diversidade nos fortalece

Diversidade Cultural e Religiosa

ASPECTOS GERAIS

A adaptação e integração de um migrante e refugiado é um processo gradual e que requer muita paciência. É um processo cujo país que recebe essas pessoas também tem uma participação ativa, isto é, a sociedade na qual está se inserindo esse migrante ou refugiado também deve se adaptar e criar mecanismos para promover uma integração efetiva. Dessa forma, não é esperado que essa população abandone a sua própria cultura (MOREIRA, 2014). É importante que tanto os estrangeiros quanto os nacionais possam se ajustar no intuito de entender o diferente e preservar a cultura do país de origem.

No Movimento Escoteiro esse processo não é diferente e ainda é facilitado pelo fato de que o Escotismo tem um programa facilmente adaptável às diversas culturas e as interpretações dos seus valores. Logo, identificar escoteiros que participavam do movimento em seu país de origem e trazê-los para a UEL é fundamental.

Neste caso, onde a pessoa já foi escoteira antes, seja esse jovem ou adulto, é importante que a UEL facilite o processo de adaptação abrindo as portas para que essa pessoa possa não só contar como era o Escotismo no seu país de origem, mas também trabalhar juntos para pensarem em formas de trazer novas práticas para o nosso programa.

É interessante observar que o simples ouvir já é uma ação facilitadora para o processo de integração. Esse processo poderá ser intensificado a depender do quão aberto estará o migrante e refugiado em contar os detalhes e querer aplicá-los à nova realidade, mas, principalmente, dependerá da UEL em entender que incluir novas práticas não significa apenas uma mudança curta e rápida, mas sim uma mudança mais profunda e duradoura.

O processo de socialização é formado por elementos culturais de uma certa sociedade, e na inserção de alguém dentro dessas características. Isso passa pela importância de se sentir pertencente a um grupo. O Escotismo não só pode como deve auxiliar nesse processo, para facilitação do migrante, seja no grupo escoteiro ou em outros espaços, como ambiente de trabalho. Entende-

se também que como a formação de um indivíduo se dá mais durante a infância, que pessoas mais velhas tenham mais dificuldade/resistência às adaptações e, portanto, merecem ter seu tempo e espaço respeitados.

Como o grupo escoteiro pode auxiliar nessa fase de adaptação? A UEL pode criar atividades que apresentem elementos básicos da nossa cultura, respeitando o tempo e culturas próprias do novo escoteiro. Portanto, é importante também uma conscientização do grupo. Não podem ser aceitas atitudes de bullying, como com seu sotaque, suas vestimentas ou sua religião. Podemos convidá-lo também (caso tenha sido escoteiro em seu país) a apresentar atividades e brincadeiras, mesmo que não sejam escoteiras, que esteja acostumado, ou um intercâmbio propriamente cultural, com músicas, danças e comidas.

Sobre os costumes e comida, é interessante que haja a aplicação do conceito de multiculturalidade, em que há “troca” e “mistura” das culturas, sendo positivo para o país de acolhida e para os refugiados e migrantes. Somar é sempre melhor que dividir ou mesmo diminuir.

É fundamental também que pensemos sobre proxêmica (a distância que as pessoas mantêm durante interações). Muitos povos não têm o costume de contato corporal que os brasileiros aplicam, como abraços e beijos. Muitas vezes isso ocorre por formação cultural ou religiosa, e isso deve ser respeitado, baseados no artigo da Lei Escoteira que ressalta que “o escoteiro é cortês”. Algumas religiões estabelecem tratamentos e cumprimentos diferentes de acordo com o gênero. Tudo que for realizado com contato corporal deve ter o consentimento do outro. **Neste caso, não tem problema cumprimentar com um sorriso, um aceno e perguntar para a pessoa como ela prefere ser cumprimentada.**

Para saber mais sobre a relação entre as identidades pessoais, as identidades coletivas e como elas determinam hierarquias internas e externas em diferentes relações sociais, leia o Manual do Diálogos para a Paz, uma iniciativa mundial do Movimento Escoteiro para a promoção da paz e do diálogo, que está disponível no seguinte código QR:



Utilize a câmera do seu celular para ler o código ao lado ou acesse:

<https://bit.ly/DialogosPaz-Scout>

A normatividade ocidental e o orientalismo

Normatividade significa um conjunto de regras que não estão necessariamente escritas, mas são praticadas por aqueles que detém maior influência e poder em uma sociedade. **E por isso, os outros componentes dessa sociedade acabam por obedecer essas regras**, mesmo que inconscientemente. O orientalismo, como desejamos trabalhar neste texto é explicado pelo intelectual palestino Edward Said (2007). Em termos amplos, orientalismo é quando, a partir da nossa cultura, fazemos a interpretação da cultura do outro utilizando ideias e categorias criadas por nós. Isso é problemático pois não existe uma perspectiva que **explique todos os fenômenos culturais**. Não podemos criar hierarquias **entre os povos e suas diferentes culturas, ou dizer qual é melhor ou pior**. Falar sobre certo ou errado é simplificar as coisas em um nível muito raso. **O que levou cada povo a entender uma coisa como adequada ou inadequada?** Tudo isso foi um **processo histórico pelo qual apenas aquele povo participou**, e por isso, talvez só faça sentido para eles. Said criou este termo em 1978 para explicar como os ocidentais **criaram uma imagem dos povos árabes baseadas nas suas perspectivas, muitas vezes preconceituosas**.

Por isso, algumas ideias sobre o que é o ideal para a nossa sociedade não podem simplesmente ser aplicadas para todas as sociedades. Afinal de contas, por que a nossa perspectiva é correta? Não temos o direito de nos entendermos superiores, seria muita pretensão de nossa parte. Aprendemos na escola a história e a ciência se desenvolvendo a partir da Europa, mas a história e a ciência também se desenvolviam em outras partes do mundo simultaneamente. Além do mais, seria uma forma de apagar a identidade, a cultura e colonizar as pessoas. Sempre devemos lembrar que o diálogo, o respeito à liberdade de pensamento e a construção coletiva devem guiar as nossas atividades.

De toda forma, nosso foco como educadores deve ser sempre pela adaptação positiva, a adaptação que inclui e que dá oportunidade. Especialmente pensando no ODS de igualdade de gênero, meninas que, por qualquer questão cultural, venham a enfrentar desafios para participar das nossas atividades escoteiras, devem ser encorajadas. E nós, devemos proporcionar as adaptações necessárias para que todos tenham condições iguais de progredir segundo o Programa Educativo. Devemos ter essa busca permanente de incluir, adaptar e possibilitar a experiência do Escotismo da melhor forma para todas e todos.

É necessário fortalecer a imagem e a ideia de uma coletividade agregadora e diversa, e distanciar-se das separações e das construções que muitas vezes fazemos de forma inconsciente e preconceituosa. Muitas vezes se constrói a imagem que idealiza a nossa percepção de religião, cultura, ciência e sociedade e condena a percepção do outro. Não imaginamos, porém que é possível que aquele outro tenha noções idealizadas da própria realidade e condene aspectos da sociedade que vivemos de volta. É possível encontrar aspectos positivos e pontos problemáticos em muitas das experiências da sociedade humana. As simplificações que fazemos na interpretação dos estilos de vida diferentes do que temos acaba provocando este tipo de visão apequenada. **Todos são capazes de explicar e justificar seus hábitos e cultura, estar aberto para ouvir e entender é um excelente modo de expandir os horizontes da própria consciência.**

**Tudo o que digo sobre os outros conta um pouco sobre mim.
Ao descrever alguém, sou eu o ponto de partida.**

O preconceito e a discriminação

Todo preconceito é aprendido. Nós adultos enquanto pais, escotistas, professores, irmãos mais velhos somos exemplo para os jovens, que aprendem e reproduzem comportamentos conosco. Por isso, é essencial estar atento às suas reações, brincadeiras e falas. Elas formarão pensamentos e opiniões naqueles que as escutarem. Certamente, todo escotista sabe que ao chegar na reunião mais cansado, menos animado, as crianças responderão às atividades de uma forma também menos empolgada. Porém, nas reuniões que estamos com toda energia, as crianças acompanham a intensidade demonstrada pelos escotistas. Da mesma maneira elas sentem, reagem e absorvem nossas reações e opiniões sobre tudo, por estarmos em uma posição de modelo a seguir, do irmão mais velho, do escoteiro que eles querem se tornar no futuro.

Sabemos que o preconceito não é o centro do debate das migrações, que é um fenômeno de caráter humanitário. Mas é útil que se tenha noção de como lidar com situações de preconceito e discriminação, não apenas para com os migrantes mas assim com todos os jovens.

XENOFOBIA	É o preconceito contra pessoas originárias de outros lugares
RACISMO	É o preconceito contra pessoas de etnias e cores diferentes.
MACHISMO	É o preconceito relacionado ao que homens e mulheres podem fazer ou não.
HOMOFOBIA	É o preconceito contra pessoas que se relacionam fora dos padrões criados pela sociedade.
GORDOFOBIA	É o preconceito contra pessoas cujo corpo não atende aos padrões de beleza criados pela sociedade.
CAPACITISMO	É o preconceito contra pessoas com deficiência, fazendo generalizações do que elas conseguem ou não fazer.
ELITISMO	É o preconceito contra pessoas das classes sociais menos abastadas.

Muitos podem acreditar que o preconceito inexistente no Escotismo, mas infelizmente não é verdade. Nossos jovens e voluntários fazem parte de uma sociedade onde o preconceito existe e gera muitos problemas. O Escotismo por estar inserido nessa sociedade, não escapa deste mal.

O racismo, a xenofobia, o machismo, a gordofobia, a homofobia, o capacitismo e o elitismo são alguns dos muitos tipos de preconceito que acompanham muitas pessoas, migrantes ou não. Se nós aprendemos a ser preconceituosos a partir de conceitos falsos, desinformação, medo e intolerância, é possível desaprender todas essas coisas. Com a igualdade, a amizade, o respeito, a aproximação e a tolerância, é possível aprender com o outro e crescer como ser humano.

A discriminação é um problema muito grave, e é uma experiência dolorosa que afeta a auto-estima e o desenvolvimento de crianças e jovens. A baixa-autoestima desestimula os jovens a inovar e acreditar no seu melhor, o que limita as suas experiências e potencialidades. Além disso, a frequência de atos discriminatórios contra crianças e jovens pode acarretar sérias doenças psicológicas.

Somos um movimento de educação. Quando um jovem está sendo preconceituoso, trabalhamos isso de forma construtiva, demonstrando o problema desta atitude. Mostramos individualmente a partir do exemplo, da conversa e da apresentação da informação, da verdade e dos fatos àquilo que foi objeto de preconceito do jovem, para que se liberte de um pensamento intolerante. Trabalha-se também este tema coletivamente, através de jogos e atividades interessantes. Mas atenção, nunca exponha o jovem que errou ou a vítima da agressão. Evite constrangimentos, e trate do assunto respeitando o tempo necessário para que a situação possa ser tratada com sutileza. **Mais difícil que apresentar novas ideias, é aceitar abandonar as ideias antigas.** Mas é um exercício diário, de melhora e auto-descobrimiento.

“Foi só uma brincadeira”. Não, nunca é. Se algo é engraçado, é pois, através daquilo, outros significados ocultos vem à tona, fazendo com que as pessoas façam associações, justamente pelo preconceito. Uma forma interessante de parar piadas preconceituosas é não rir, e dizer que não entendeu. Peça para o “piadista” explicar onde está a graça. Quando a pessoa tentar explicar, surge uma boa oportunidade de corrigir conceitos equivocados, e informações falsas ou imprecisas. É importante que os jovens entendam que o pensamento de um, sustenta o problema de todos. É tarefa de cada um buscar melhorar e superar os seus preconceitos, para que a sociedade inteira mude. **A mudança começa comigo.**

A correção não é punição. Não há o interesse de punir. Há o interesse de que haja uma mudança verdadeira em um pensamento prejudicial e preconceituoso. Para isso, é importante que o escotista seja uma pessoa que o jovem confie e se sinta confortável de ser sincero, de se abrir e de confiar. Seja transparente, firme. Mas sempre cortês e amigável com os jovens.

Com os adultos é diferente. Deve-se analisar o que houve com frieza e racionalidade. Não há espaço para a intolerância e o preconceito no Escotismo. E o Movimento Escoteiro não é o espaço de aprendizado para que adultos intolerantes ponham em risco a segurança psicológica dos jovens.

O adulto que educa no Escotismo, é um adulto formado. Já apto para participar de atividades escoteiras, seja formalmente, através da Rota de Aprendizagem e cursos oficiais, e também através da vida e da educação formal. Quando possível e adequado, invista na reeducação e capacitação do adulto, em programas como Safe From Harm, oferecido pelos Escoteiros do Brasil. Em casos graves, é necessário que a diretoria da Unidade Escoteira Local tome providências, com processo administrativo-disciplinar e quando cabível, perante as autoridades competentes.

A formação do adulto deve ser preocupação preventiva, antes do contato com os jovens. Quando um adulto novo se aproxima do grupo escoteiro, é primordial que se estabeleça o conhecimento dos princípios que defendemos no Escotismo. A convivência pode ser cumplicidade, e o trauma causado, em algumas situações, tira a razão de ser do Movimento Escoteiro.

Idioma

O idioma é uma ferramenta para a comunicação e para os nossos relacionamentos. É o que devemos levar em conta ao acolher pessoas vindas de outros países no Movimento Escoteiro. Pode ser que a pessoa não fale bem o idioma mais falado no Brasil, o Português. Em outros casos, pode ser que se fale português, mas que haja algum parente próximo pelo qual o jovem se comunique em sua língua materna.

Quem não fala português, ou tem pouca fluência no idioma, em algum momento vai precisar aprender a falar o português com proficiência suficiente para as suas atividades cotidianas no Brasil. Desta forma, devemos **evitar** de gerar constrangimentos desnecessários com **cobranças ou correções** para que se utilize a **língua portuguesa** da forma que comumente se usa. Além disso, não é adequado que se impeça alguém de usar a língua materna entre aqueles que a falam. Seria arrogante e uma forma de imposição cultural da nossa parte ter a expectativa que deixem de fazer isso enquanto estão conosco nas atividades.

É necessário não apenas respeitar as dificuldades e o tempo de adaptação de cada um, como também a **privacidade** de todos.

Paciência e empatia são as chaves para a harmonia, aprender um idioma novo é um processo gradual. Vale lembrar que geralmente crianças aprendem as línguas com mais facilidade do que adultos, e que as crianças podem **precisar** se comunicar na língua materna com os adultos, para conseguirem expressar sentimentos e acontecimentos com precisão.

Um reforço positivo dessa questão é motivar os jovens a buscar especialidades, as quais a diferença linguística seja enriquecedora, como a especialidade de línguas. Pode-se aproveitar da proficiência deles na sua língua para ajudar outros a aprender um pouco dela. Isso seria uma outra forma de ajudar os jovens estrangeiros a se sentir em casa, e sentir sua língua materna ser valorizada dentro do próprio grupo escoteiro.

Em casos de impossibilidade de comunicação, é bastante útil ter no telefone aplicativos de tradução simultânea. Eles são gratuitos, e caso se escreva ou se fale de maneira clara e correta, de maneira curta e objetiva sem utilização de expressões e gírias, os aplicativos funcionam bem.

Espiritualidade

Ao sair da terra natal, seja por qual motivo for, pode haver a sensação de que algo está faltando. O desejo de voltar pode permanecer para sempre naqueles que perderam os laços com a cultura, as tradições, os parentes, os amigos e todas as relações que remetem a sua própria identidade.

Suprir essa necessidade é uma missão quase impossível, pois, por mais que o migrante seja acolhido, nada supre a falta da ligação com as suas raízes e sua história.

Os migrantes e refugiados tem o direito de pensamento e a liberdade religiosa. Considerando isso, o acolhimento e o respeito religioso ou espiritual é uma questão fundamental. Compreender essa relação que eles trazem, além da experiência que eles vivenciaram no país de origem, é um dos muitos sinais de respeito que aqueles que os acolhem podem e devem manifestar.

Desta forma, a esperança, o respeito mútuo e a solidariedade, são elementos fundamentais para o trabalho espiritual nas atividades da Unidade Escoteira Local, principalmente com os migrantes.

Dar esperança talvez seja o maior desafio. Crianças, jovens e adultos desterrados, podem ter dificuldades em enxergar o futuro de maneira esperançosa ou mesmo positiva. O trabalho de espiritualidade tem um importante papel em motivar os jovens a confiar que são capazes de escrever a sua própria história, como protagonistas do seu futuro.

Aprofundar as relações com base no respeito mútuo. Aprender como são estabelecidos as relações e os comportamentos na sua cultura de origem, é fundamental para não promover a inculturação ou domesticação. Precisamos de encontros de culturas, respeitando as diferentes formas de pensar, agir, e de manifestar a fé. Aprendendo e ensinando num processo de troca e aprendizado e não de imposição.

Além de princípio, a solidariedade é prática. Praticar a solidariedade no aspecto espiritual é antes de tudo estar presente. Se fazer presente é se importar com aquilo que o outro coloca como importante, e contribuir de acordo com as suas possibilidades. Praticar a solidariedade é primeiro conhecer as causas, para agir em conjunto no processo de crescimento. Ser solidário é buscar caminhos e alternativas para dar valor a cada indivíduo respeitando a sua identidade.

Considerando esses princípios, a espiritualidade como ferramenta educativa no Movimento Escoteiro é uma rica oportunidade de aprender com o diferente e aceitar a diversidade. Por isso,

é fundamental que as expressões religiosas e ou espirituais devem ser consideradas de forma individual. Não tome como regra a prática religiosa de um grupo a partir do senso comum, evite generalizações dos conceitos e práticas. Ao abordar estes temas de religiosidade, sempre pergunte como o jovem vivencia aquela questão. Pois assim se sentirá valorizado como indivíduo e enxergará o interesse do grupo pelo aprendizado, e não a rotulação.

Comumente não se percebe que muita da nossa perspectiva e do nosso olhar em relação às coisas à nossa volta foram construídas através de uma visão cristã. Como o Brasil é um país majoritariamente composto por pessoas autodenominadas cristãs, tanto católicos, quanto protestantes e ortodoxos, as normas instituídas nas práticas culturais e, inclusive, institucionais, refletem um pensamento de origem cristã. Por isso, é comum que as pessoas não percebam que as práticas cotidianas de pessoas não cristãs existem e são observadas por não-cristãos.

É fácil encontrar exemplos em atividades de UELs não-confessionais. No momento da oração ou reflexão, ao pedir um voluntário para fazê-la, não é incomum que alguém faça uma oração reconhecidamente cristã, seja o Pai-Nosso, a Ave-Maria, ou que termine com “em nome de Jesus Cristo” ou algo parecido. Em um grupo confessional cristão, isso não representa problema. Mas em grupos não-confessionais é interessante ter mais cuidado. Se houver alguém não-cristão no grupo, a oração pode representar um momento excludente. O muçulmano, o judeu, o umbandista, o praticante da Jurema Sagrada, o budista e outros podem se sentir descontentes. Tais orações apontam para uma crença específica, um dogma ou uma salvação que não os inclui. Em algumas situações pode representar uma ofensa.

É evidente que quem faz a oração não faz propositalmente, não faz por mal. Simplesmente não se dá conta que a oração pode ser recebida de uma forma diferente do que ele pretende. Não percebe a diversidade que pode existir na UEL.

Por isso é interessante que o escotista conheça as práticas religiosas e não religiosas dos membros do seu grupo, para estar atento aos momentos de oração, reflexão ou atividades espirituais. É encorajado que se explore ao máximo esse aspecto nas atividades, mas que elas sempre incluam e respeitem a todos.

Como podemos evitar estes constrangimentos potenciais? Existem várias maneiras. Se o grupo tem uma grande diversidade de crenças, pode-se fazer uma rotatividade de orações e reflexões, pedindo que pessoas de outras crenças ofereçam suas orações com regularidade, mostrando que todos estão bem vindos e devem sentir-se confortáveis ao expressarem suas crenças. É bem-vindo que todos compartilhem o que sentem no íntimo espiritual, mesmo expressando de formas diferentes. Outra abordagem seria simplesmente evitar orações que expressam uma fé específica. Existem muitas orações escoteiras que podem ser usadas que expressam valores e reverência de forma geral, não excludente. E, com certeza, existem outras formas, outras abordagens. É bom ressaltar que não existe uma forma única para evitarmos ocorrências assim, mas quando existe boa vontade e uma aceitação do “outro”, já temos o começo.

“Agradeço pela atividade incrível, pelas amizades que fortalecemos, pelo aprendizado mútuo, pelos momentos felizes, por não termos nos machucado. Muito obrigado, que assim sempre seja”

PAPEL DA ESPIRITUALIDADE DO ESCOTISMO

A espiritualidade é uma dimensão importante do Movimento Escoteiro, e é importante destacar alguns dos seus aspectos no programa educativo, para que não supervalorizar as questões que, a princípio,

parecem nos diferenciar. Devemos buscar estabelecer pontes e reforçar aquilo que nos aproxima.

O Movimento Escoteiro tem como objetivo permitir e motivar o desenvolvimento holístico das capacidades pessoais dos jovens em diversas dimensões, como física, afetiva, caráter, espiritual, intelectual e social.

A religiosidade ou a espiritualidade não é algo a parte da nossa experiência humana como um todo. Está presente conosco o tempo todo e orienta os nossos comportamentos. O dever para com Deus se resume ao compromisso de buscar entender a sua espiritualidade e amadurecer uma visão sobre o assunto, independente qual seja essa.

Por tanto, a abordagem espiritual no Escotismo tem a função de promover o desenvolvimento do jovem juntamente a outros atributos, que não podem de nenhuma maneira se sobrepor. O amadurecimento do entendimento espiritual é diferente para cada indivíduo, o Escotismo através do contato com a natureza, com o trabalho em equipe e o contato com as diferenças apresentadas por todos, permitirá que o jovem experimente a espiritualidade a seu próprio modo.

Essa liberdade e diversidade deve ser explicada aos pais dos migrantes, para que haja transparência e tranquilidade em relação a eventuais diferenças religiosas. É um tópico de interesse para preparar os escotistas a trabalhar com a diversidade religiosa, de maneira tranquila e sem que isso assuma uma proporção maior que necessária.

O que fazer: Estudo de casos

O QUE FAZER?

Apresentamos algumas situações que podem acontecer durante as atividades, e algumas orientações para como reagir e trabalhar para que constrangimentos sejam evitados e ofereçamos um escotismo inclusivo e diverso.

SITUAÇÃO

Pai e filho, membros de uma UEL e vindos de outro país falavam inglês. Como os dois também falavam o português, não houve problemas de comunicação com os membros do grupo, apesar do pai falar com sotaque relativamente carregado, natural para alguém que aprendeu a língua já adulto. A integração dos dois no grupo foi, neste sentido, relativamente fácil e tranquila.

De costume, eles sempre conversavam em inglês, porque é a língua que usavam em casa, mas só quando a conversa era entre eles. O pai, como escotista, obviamente falava em português para todos, inclusive para o filho, quando se tratava do Escotismo, mas ele e o filho continuavam conversando entre si em inglês.

Após um tempo, o pai passou a colaborar com o ramo do filho. Já pela proximidade, o contato entre eles no grupo ficou mais constante, e o uso da língua materna também. Isso começou a incomodar outros escotistas, particularmente durante momentos de distração em acampamentos. Reclamavam que os dois tinham que falar em português entre eles, mesmo sendo conversa entre eles, porque não entendiam o que os dois estavam falando, como se estivessem a contar "segredos". Chegaram a tentar proibir o lobinho de falar em inglês no grupo, coisa que o pai não aceitou. Isso gerou muito desconforto tanto para o escotista estrangeiro quanto para o lobinho, a ponto de questionarem a permanência no grupo.

O QUE FAZER?

Devemos lembrar que mesmo quando se diz algo em português, não significa que a informação que transmitimos é pública. quando nos direcionamos a uma pessoa, desejamos que apenas

ela interaja, independente do idioma falado. É uma questão de privacidade, confiança e não de comunicação. Quando o público é geral, deve-se usar a língua estabelecida em acordo, ou a língua que a grande maioria fale.

Não há problema algum que estrangeiros comuniquem-se em sua língua materna nos espaços de atividades escoteiras. Quando desejarem falar a um grupo maior de pessoas, eles poderão solicitar apoio de alguém que possa traduzir, e quando possível, usarão o português.

Se ocorreu algum tipo de censura, peça desculpas. Se ainda não ocorreu, garanta que não ocorra, preparando os colegas escotistas.

É muito comum que se pense, mesmo que com ótimas intenções, que deve-se estimular o uso da língua portuguesa a todo momento com pessoas estrangeiras no processo de integração à comunidade. Porém deve-se ter sempre em mente que este é um processo estressante, que demanda um esforço grande dos estrangeiros, é um processo gradual e não-linear. Há dias com maior avanço, há dias de cansaço, há dias que precisa-se relaxar.

Vale lembrar também que há uma imensa diversidade linguística no Brasil que é reconhecida oficialmente. Muitos brasileiros, que nasceram e cresceram aqui, tem outra língua materna que não o português, por exemplo, as línguas indígenas (Guajajara, Guarani, Xavante e outras 160 línguas e dialetos), as línguas de imigração (como, por exemplo, Talian e Pomerano) e a própria Língua Brasileira de Sinais. Em alguns municípios do Brasil outras línguas são reconhecidas, ao lado do português, como línguas co-oficiais.

SITUAÇÃO

Uma jovem escoteira proveniente do Afeganistão, se integra ao grupo escoteiro, mas percebe que muitos escoteiros e escoteiras a evitam. A razão de tal afastamento seria o seu cheiro. Alguns escoteiros começam a fazer brincadeiras e gestos que acabam deixando esta jovem em uma situação pouco confortável. Alguns pais e escoteiros chamaram a atenção da jovem e disseram que no Brasil é normal tomar banho pelo menos uma vez por dia e que ela certamente estava há meses sem banho e por estar no Brasil, ela precisa tomar banho diariamente. A jovem, constrangida, se dirige à escotistano Brasil, e explica que está menstruada e que a razão do mau cheiro é que no seu país não é permitido tomar banho no período menstrual, pois isso poderia causar infertilidade.

O QUE FAZER?

Primeiramente, converse com a jovem e explique que é bastante comum que haja esse tipo de conflito cultural entre estrangeiros e brasileiros. Dê acolhimento emocional, já que essa jovem pode ter sofrido algum tipo de bullying.

Converse com todas as pessoas envolvidas no caso: escotista, escoteiros, pais de escoteiros, e explique que esta é uma questão cultural e que temos que respeitar, sem expor a jovem e o motivo pelo qual ela não toma banho neste período.

Se for conveniente, peça para que as pessoas que se dirigiram assim à jovem para se desculparem. É importante que a UEL desenvolva durante as suas programações, atividades culturais que envolvam as diferenças entre as culturas sempre exaltando o respeito e a dignidade da pessoa humana.

SITUAÇÃO

Um escotista muçulmano entrou para um grupo escoteiro. Embora o grupo fosse laico, havia uma profunda influência cristã, predominantemente católica, já que foi fundado por um padre católico. Dentro do grupo, não havia outros membros não cristãos. Aceitaram o novo escotista de bom grado e com abraços abertos, porém, na hora da oração, ao pedir um voluntário para oferecer uma oração, as orações mais comuns eram orações especificamente cristãs, as quais o escotista muçulmano não sentia a vontade de fazer. Como sempre davam um tempinho depois para orações pessoais, ele fazia as suas orações nesse tempinho. Chegou a pedir à diretoria que desse um pouco mais tempo do habitual para que ele pudesse terminar com as suas orações, que não eram longas. Até hoje, o presidente do grupo, ao oferecer tempo para as orações pessoais, fica de olho no escotista muçulmano para ver se ele já terminou suas orações.

O escotista muçulmano se conforma com a situação, mas gostaria de poder participar nas orações coletivas, como todos os membros do grupo, coisa que poderia acontecer se realizassem orações que não sejam específicas de uma religião ou orações escoteiras. Porém, não insiste por não querer incomodar os outros.

O QUE FAZER?

Manter os dados do Paxtu atualizados é importante para que o Diretor de Métodos Educativos da UEL possa mapear as religiões, fés e não-religiões presentes entre os membros da UEL e, assim, conseguir preparar bem a equipe de escotistas.

Uma vez que se tenha a informação de quanta diversidade há na UEL, poderá se planejar uma estratégia para que todos se sintam contemplados no momento da oração. Uma saída para contemplar a todos, é fazer um momento de reflexões mais amplas, que não necessariamente tenham religiosidade, porém espiritualidade.

Outra solução é fazer uma rotatividade entre os membros de diferentes religiões e não-religiões para que possam fazer a sua oração.

Pode acontecer da pessoa em questão ser mais tímida e não aceitar o convite de falar em público, isso não basta para o trabalho do escotista. Mesmo que a pessoa não deseje orar, é preciso que as atividades do grupo contemplem a todos os membros e que ela seja representada. Outros colegas ou escotistas poderão ser solidários ao fazer orações mais abrangentes ou até mesmo uma oração da religião ou fé em questão.

Atualize o Paxtu, consulte os jovens sobre o desejo de fazer a oração e, após isso, converse com os escotistas formas de que todos sejam representados.

Como já tratamos em texto anterior, a espiritualidade tem um papel importante no programa educativo dos Escoteiros, não deve ser subvalorizada nem supervalorizada. Por isso é importante criar ativamente espaços onde todos se sintam confortáveis em praticar e desenvolver a sua espiritualidade.

NO MOVIMENTO ESCOTEIRO, TODOS SOMOS LIVRES PARA SERMOS NÓS MESMOS.

SITUAÇÃO

Um esportista recém-chegado de outro país começa a atuar como escotista. No grupo, havia uma grande maioria de jovens do gênero masculino do ramo Sênior e somente uma jovem do gênero feminino. Ele divide a responsabilidade pela UEL com uma escotista do gênero feminino, e existe um embate entre os dois, isto porque o escotista não aceita qualquer sugestão da sua colega do gênero feminino. A guia começa a ouvir piadinhas dos outros jovens escoteiros dizendo que os homens é que sabem mais das técnicas escoteiras, ainda mais no ramo sênior, a situação fica insustentável para ambas, escotista e guia do ramo sênior.

O QUE FAZER?

É importante destacar que no escotismo não há diferença de gênero e que ambos os gêneros são capazes de realizar tarefas escoteiras. É importante também conversar com o escotista que realiza tal comportamento e demonstrar para ele os fundamentos do Escotismo e que tal comportamento vai de encontro aos ditames dos direitos humanos e dos ODS da ONU.

Para a jovem escoteira do ramo Sênior, é importante acolhê-la, assim como acolher a escotista que foi desrespeitada. Essencial a apresentação um plano de educação em Direitos Humanos focado na igualdade de gênero na UEL, sendo esta uma grande oportunidade em combater a desigualdade de gênero em atividades escoteiras e em atividades da vida.

O machismo é ainda estrutural no nosso país e em quase todos os outros, e quando há um reforço deste machismo vindo de outras culturas, verificamos que mesmo aqueles jovens que não eram machistas acabam tendo comportamentos inadequados. É importante destacar que o machismo ainda estrutural no nosso país prejudica o desenvolvimento de todos.

SITUAÇÃO

Em uma unidade escoteira local há um escotista estrangeiro cuja língua materna não é o português. Embora ele domine o português bem, aprendeu como adulto. Consequentemente, fala o português com um sotaque carregado, algo frequente entre pessoas com esse perfil. Infelizmente, de vez em quando as pessoas debocham do seu sotaque. Não fazem por mal, mas porque acham o jeito dele falar engraçado. Como, por natureza, têm costume de debochar de muita coisa, acham que o sotaque dele é só mais uma coisa. Não percebem que isso incomoda o escotista e, também, porque não se dão conta do esforço que se requer para aprender uma outra língua e, principalmente, ter que utilizar frequentemente uma língua que não seja a sua, o que requer um esforço contínuo. Porém, o escotista não reclama porque não quer ser “o chato de plantão” nem criar caso.

O QUE FAZER?

Uma ótima ideia é interromper os jovens no momento que a “piada” ocorrer, e falar que não há graça em sotaques, todos temos sotaque. Basta recordar dos diversos sotaques que temos no

Brasil, e em outros países lusófonos. Se nem todos os falantes do português falam igual, não há porquê de se esperar que alguém que fale outra língua partilhe do sotaque daquele local específico.

Explique que é uma situação chata fazer anedotas com a forma com que as pessoas falam, que é um esforço enorme falar uma língua nova, e a piada, a correção, a interrupção, não motiva em nada a pessoa a continuar a aprender o idioma.

Nós também temos sotaque ao falarmos outro idioma. Será que todos os piadistas falam bem outras línguas? Será que gostariam de ser alvo de piadas por conta do sotaque?

Se houver alguma situação ofensiva, é importante que os jovens entendam que é preciso se desculpar com o jovem migrante. Atividades que trabalhem empatia podem ser interessantes, até mesmo algum jogo lúdico onde todos tentem falar palavras de línguas diferentes sem conhecer a pronúncia antes, para verem como é difícil.

Existem materiais valiosos disponíveis na internet que tratam sobre bullying, incluindo o treinamento Safe from Harm, que além deste tópico, trata outras habilidades muito importantes para que o Escotismo seja um ambiente seguro e amigável para todos os seus participantes. Vale a pena investir um pouco do seu tempo revisando e conhecendo novas abordagens, ainda mais se tratando de receber pessoas com histórico e origens sociais distintas, como é o caso também dos migrantes e refugiados.

SITUAÇÃO

Um jovem refugiado transexual vindo de um país africano recebe no Brasil o status de refúgio por perseguição, pelo pertencimento de grupo social, no caso, a comunidade LGBTI+. Este jovem se encanta com o Escotismo, e integrado na UEL, começa a receber apelidos de seus companheiros de ramo, bem como impedem o uso do banheiro masculino por este jovem, dizendo que este não tem o órgão sexual masculino e que na verdade é uma mulher. Chocado, já que fugiu de seu país de origem justamente por conta da violência contra as pessoas transexuais, ele acreditava que aqui no Brasil por ter Carnaval e a cultura ser muito mais aberta, que não sofreria este tipo de transfobia. O escotista ao verificar que durante as atividades e ao final delas jamais o jovem ia ao banheiro e que quando tentava era impedido pelos seus colegas, orientou o jovem transexual a frequentar o banheiro feminino pois ali ele não teria problemas. Ao tentar entrar no banheiro feminino foi impedido pelas jovens de utilizar o banheiro, pois ele não tinha o órgão sexual masculino mas tinha cabeça “de homem”. Os pais do jovem trans, souberam do ocorrido e indignados foram conversar com o escotista e este falou que nada poderia fazer.

O QUE FAZER?

Se o jovem transexual se identifica como tal, ele deverá frequentar todos os espaços em que ele se sentir mais confortável, inclusive sendo chamado pelo seu nome indicado. Dessa forma é importante orientar todos os escotistas e também todos os jovens da diversidade sexual e do respeito que todos os escoteiros e pais de escoteiros deverão ter com relação a essas pessoas. Discriminar as pessoas por sua sexualidade ou identidade sexual no país é crime, tal como é o racismo. Mais importante do que enfatizar o caráter criminal da LGBTIfobia, devemos enfatizar o respeito à dignidade da pessoa humana. É fundamental acolher este jovem, conversar com ele, e planejar ações preventivas nas atividades de forma a não colocá-lo jamais em uma situação desconfortável.

É importante salientar que há diferença entre gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero. Talvez tudo isso seja muito complicado de ser explicado em um primeiro momento, mas é importante refletirmos que o Movimento Escoteiro não tem nenhum tipo de preconceito e que se destaca justamente pelos talentos e características potencializadas de cada um. Preocupado com a felicidade dos jovens, Baden Powell criou o Movimento Escoteiro, para todos que queiram participar, e é desta forma que todos nós devemos ser guiados.

SITUAÇÃO

Por questões religiosas, os pais de uma escoteira não a permitem ir a uma atividade com pernoite. A jovem gostaria muito de ir, e está animada com os relatos que os seus amigos e amigas contam sobre as atividades de acampamento, e triste que não poderá participar.

Algumas religiões apresentam restrições sobre o contato de pessoas de gêneros diferentes, e requerem atenção e o cumprimento de muitas regras para que eventos como esse aconteçam.

Por pertencer a uma família religiosa, a escoteira entende essas questões e compreende os seus pais. Mas ela se questiona se nunca poderá frequentar uma atividade externa com pernoite.

O QUE FAZER?

Muitas questões como essa do pernoite, cardápio, procedimentos alimentares podem se apresentar como desafios para os escotistas para um acampamento com todos os seus jovens.

Nestes casos é importante ter uma conversa com os jovens e com os pais que são adeptos a essas restrições. Entender se a jovem ou o jovem deseja participar, como deseja participar e saber quais são as restrições, as condições e propor adaptações.

É importante que se não for possível a adaptação em todas as atividades, que haja pelo menos algumas adaptadas para permitir a participação dos jovens com restrições.

Quando não for possível, por exemplo, o pernoite em nenhuma condição, que a jovem possa participar das atividades durante o dia, por exemplo. Proporcionar o máximo de experiência escoteira possível.

Se a tropa ou patrulha mista for uma questão impeditiva, e não houver o interesse coletivo da tropa em mudar a sua estrutura, e a própria jovem se sentir desconfortável, existem grupos que dividem patrulhas e tropas por gênero, fazer uma transição nesse sentido, pode ser uma opção.

Muito preconceito permeia o imaginário das pessoas quando tratamos do assunto mulheres em algumas religiões. Não apresente o Movimento Escoteiro como discordante da prática religiosa de nenhuma menina ou mulher. Somos um Movimento que se preocupa em oferecer oportunidades iguais a todas e todos, e o nosso papel é oferecer esses espaços e oportunidades. São questões sociais e religiosas que acompanham as mulheres em todo o mundo e em praticamente todas as religiões, incluindo o Brasil. Muitas mulheres, de diversas religiões, dialogam para conquistar os seus direitos e praticar a sua fé, de acordo com o elas reivindicam e de acordo com as suas

crenças e prioridades de pautas. Não compete a mais ninguém decidir quais são aspectos de maior ou menor importância nesse processo.

SITUAÇÃO

Um escoteiro sikh usa turbante o tempo todo, é o que manda a sua religião. Ele adora as atividades do escoteiro e tem muitos amigos no seu grupo, porém ele vem se incomodando com uma brincadeira que recentemente andam fazendo com ele. Durante a oração, o escotista pede para tirar a cobertura, claro, o escotista entende que ele não pode. Mas os outros jovens sempre direcionavam o olhar para o jovem sikh e agora estão fazendo piada com essa situação.

Ele riu na primeira vez, mas agora o jovem sikh está visivelmente incomodado, causando um desconforto para diversas pessoas no momento da reflexão.

O QUE FAZER?

Muitos escotistas pensam que o comando “Preparar para a oração” significa tirar a cobertura, o boné, ou chapéu utilizado como uma demonstração de respeito e devoção, mas este padrão não se aplica a todas as religiões. O comando “Preparar para a oração” deve ser absolutamente pessoal. Para o caso de sikhs, judeus e as muçulmanas e muitos muçulmanos, por exemplo, ter a cabeça coberta é uma demonstração de devoção e respeito.

Reforce com os jovens sobre a individualidade da questão do preparo para a oração, e que cada um tem a sua forma de demonstrar respeito por este momento.

Em uma atividade espiritual, pode-se abordar diferentes culturas e tradições religiosas e apresentar os diferentes costumes e os seus significados. Isso trará aos jovens a amplitude do que significa o respeito para cada povo.

Em diversas situações o diferente pode ser encarado como divertido, ou como alvo de discriminação, mesmo que inconscientemente. É importante trabalhar com os jovens que o apreço pelo diferente, o interesse em aprender sobre aquilo que é diverso e que a capacidade de adaptar-se às mais diversas situações e culturas é uma riqueza e uma vantagem para a vida pessoal e profissional.

SITUAÇÃO

O Grupo Escoteiro sensibilizado com a situação financeira que uma família refugiada passou, decidiu fazer uma campanha financeira no Clube da Flor de Lis e contatou uma mãe que é funcionária pública e poderia ajudar a checar se existe algum programa social disponível e compatível para a família.

Os pais do jovem ficaram muito agradecidos, porém, após um tempo os pais continuaram a contatar a mãe funcionária pública e o grupo escoteiro, para que alguma solução fosse encontrada, pois alegavam que era direito deles serem auxiliados e, portanto, era obrigação do grupo e das pessoas envolvidas a ajudá-los.

O QUE FAZER?

É necessário estar sempre próximo dos pais de migrantes e refugiados e manter frequente o contato. Isso permite que eles conheçam o funcionamento do Escotismo e entendam o papel educativo das nossas campanhas e projetos sociais. Não somos um movimento de filantropia, mas sim um movimento de educação não formal.

Não podemos aceitar nenhum abuso, assédio ou ameaça. É necessário ser resiliente e explicar o foco de desenvolver habilidades interessantes para o futuro dos jovens.

A situação apresentada foi de um projeto que foi mal interpretado pelo seu público alvo. Não somos uma organização de assistência social, e esses limites devem estar claros. É interessante que o escotista, como uma terceira pessoa, alguém não associado aos serviços públicos e ao governo, explique como os trâmites burocráticos no Brasil são impessoais e podem mesmo levar tempo. Em casos de emergência, pode-se procurar o Ministério Público e a Defensoria Pública. Mas este não é o papel da Unidade Escoteira Local. O fato de haver alguém disposto a ajudar, e capaz de explicar, orientar, dar assistência não pode confundir-se com o poder de ação. Isso ocorre pois muitas Organizações Não-Governamentais dão assistência aos migrantes e refugiados, inclusive existem algumas que se especializam na ajuda às crianças, mas é importante destacar a diferença. Leia mais na seção “Evitando Abusos” na página XX.

SITUAÇÃO

Duas escoteiras estão conversando após a reunião, enquanto aguardam pelos seus pais para ir embora. O irmão de uma das escoteiras chega junto com os pais, se aproxima das duas meninas e estende a mão para cumprimentar a amiga da sua filha. A escoteira acena de longe, o cumprimenta mas diz que não pode apertar a mão dele, por questões religiosas. Os pais observam o ocorrido, e fazem um comentário em voz alta “Que falta de respeito, vocês tem que se adaptar aos costumes do Brasil”.

O QUE FAZER?

Primeiramente procure a jovem que ouviu esse comentário e dê suporte emocional. Explique que nem todos entendem as diferenças culturais e que ela não precisa se preocupar porque ela está fazendo o seu melhor para respeitar a si e a todos os outros segundo a sua fé.

Depois é importante chamar os pais que fizeram esse comentário e conversar com eles. Explicar que a noção de respeito é uma convenção social, algo que varia de cultura para cultura e que no Brasil existem comunidades de todas as religiões e que aqueles brasileiros se comportam da mesma forma. Se possível, é interessante que o pais se retratem.

Se não houve oportunidade de conversar sobre esses detalhes em uma reunião de pais anterior, é interessante em uma próxima reunião falar sobre este assunto, para que os pais possam contribuir com a educação dos filhos sobre o tema em casa também.

Como o caso envolveu os pais de uma outra jovem, não é interessante trazer esse assunto para

dentro da seção em questão. Pode provocar mais constrangimentos para a jovem do exemplo. Receber alguém em processo de adaptação a uma cultura nova requer mudanças contínuas, é um processo de aprendizado que irá envolver toda comunidade escoteira durante o tempo que os jovens migrantes e refugiados estiverem na Unidade Escoteira Local. Ninguém deve abrir mão dos seus conceitos de respeito próprio, abandonar suas crenças ou a sua devoção religiosa. A tentativa de “abrasileirar” os comportamentos, é na verdade uma imposição cultural, uma forma de colonizar a pessoa de acordo com a nossa cultura. No caso do Movimento Escoteiro, que é um espaço de educação não formal, um ambiente fraterno e de amizade, essas questões jamais representarão algum impedimento da prática do Escotismo. Então, não há motivo para convencer pais ou jovens a adaptar-se nesse sentido.

De toda forma, nenhuma interação indesejada deve ser forçada, o respeito pela vontade e sentimentos do jovem devem ser respeitados. Toda interação deve ser fruto de consenso mútuo.

Para checar técnicas concretas de como organizar reuniões e solucionar conflitos como esses apresentados, não deixe de ler o Manual do Diálogos Pela Paz. Lá você encontrará como preparar um ambiente de solução pacífica e definitiva para casos de conflito ou desentendimento. É um excelente material que merece ser lido por completo, em complemento às informações deste manual.



Utilize a câmera do seu celular para ler o código ao lado ou acesse:

<https://bit.ly/DialogosPaz-Scout>

Capítulo 4 - Habilidades para a vida

Engajando os jovens

O Movimento Escoteiro, sendo um movimento de educação não formal feito por jovens, e para os jovens, é responsável por orientá-los a buscar maior instrução, e prepará-los para os desafios da vida adulta. Sem dúvida, o trabalho em equipe, combinado às relações multiculturais, habilidades emocionais e empatia farão dos jovens melhores cidadãos e profissionais. A questão é: como engajar os jovens para que se motivem a aprender, sobretudo, o respeito às diferenças?

1- Ouça a opinião dos demais: é fundamental no Escotismo que se mantenham sempre abertos os canais de comunicação entre adultos e jovens. A ideia é criar um ambiente harmonioso e fraterno, que permita que crianças e adolescentes opinem sobre atividades (ou até mesmo fazerem questionamentos/críticas) sem medo de repressões;

2- Liderança pelo exemplo: É normal que os jovens espelhem-se em adultos para moldar seu próprio comportamento. Por que não pensar em boas práticas para com os membros da UEL? Sempre é importante que o adulto seja cortês, pontual e confiável. Isso vai ajudá-los também na relação com os responsáveis, que verão em você a figura de alguém responsável.

É sempre importante lembrar que enquanto escotistas representamos os Escoteiros do Brasil, uma organização que possui seus próprios valores e diretrizes, construídos coletivamente em espaço e tempo adequados. Por isso, o papel do escotista frente aos jovens é de refletir e transmitir valores que não sejam conflituosos com os da organização. Opiniões pessoais que se distanciam daquelas que os Escoteiros do Brasil colocam, devem ser reservados e debatidos em espaços adequados, como fóruns, congressos, a assembleia regional e nacional. Utilize os canais de contato oficiais para enviar os seus comentários pessoais, que poderão ser considerados e transformados em eventuais correções ou melhoramentos.

3- Faça propostas, busque novas ideias: Trabalhe para que sua seção não caia na “mesmice”. Pense em atividades que trabalharão competências do programa educativo, mas que sejam feitas com pouca frequência dentro da seção. Pratique também, se possível, mais atividades externas, que fomentem e despertem o interesse e criatividade dos escoteiros.

COMO POSSO TRABALHAR ESTE TEMA COM A SEÇÃO?

O Programa Educativo do Movimento Escoteiro oferece diversas ferramentas que podem facilmente ser aproveitadas para o engajamento dos jovens com o tema de Migração e Refúgio

- Insígnias de Interesse Especial
- Mensageiros da Paz
- Escoteiros do Mundo
- Diálogos pela Paz
- RNJL
- ERP/CIC/COREPIO/Comad regional

O destaque para as Insígnias de Interesse Especial, os Mensageiros da Paz, os Escoteiros do Mundo e o Diálogos pela Paz se dão por entender que o desenvolvimento de projetos temáticos pelos jovens, equipe ou seção são a melhor maneira de engajar os jovens no assunto. A partir do interesse deles haverá o contato com o tema e a busca por informações de iniciativa própria dos jovens. Além disso, oportuniza o envolvimento comunitário com o tema, que é algo enriquecedor e que extrapola os muros da sede, de forma com que os jovens conheçam as principais demandas e problemáticas que acompanham o tema. Saberão a importância de lidar e contornar a desinformação e a xenofobia. É importante que essas insígnias e projetos surjam diretamente do interesse dos jovens. **A imposição de temas indesejados, pode desenvolver o efeito oposto ao esperado, a aversão.** O escotista poderá trabalhar o tema de maneira ampla e geral utilizando outras ferramentas, como jogos, gincanas, exibição de filmes, eventos locais etc.

No caso da Rede Nacional de Jovens Líderes e as Equipes Regionais Pioneiras, é possível trabalhar o tema através de debates e eventos que o abordem, além de iniciativas e políticas internas que motivem a participação de jovens migrantes nas instâncias de debate e decisão institucional.

Além disso, é possível encontrar diversas especialidades que podem ser desenvolvidas através do trabalho com a temática de migração, refúgio e direitos humanos como um todo com os ramos mais jovens. Algumas são:

- Trabalho voluntário
- Prevenção ao bullying
- Línguas
- Cidadania do Mundo

- Leis
- Ecumenismo
- História Mundial
- Migração e Refúgio
- Insígnia do Cone Sul e Lusofonia

Estes são alguns instrumentos identificados com um grande potencial de se contextualizarem com o tema de migração e refúgio. Porém, não são limitantes. Com o cuidado da classificação indicativa adequada à faixa etária, é possível utilizar vídeos, músicas e filmes, desenvolvendo debates, atividades criativas como pintura, cartazes, jogos envolvendo territorialidades, regras e leis. Cartas-prego, mapas, são elementos que facilmente abordam questões de fronteiras e regras que podem ser associados aos desafios e problemas vividos pelos migrantes e refugiados. Temos algumas sugestões de atividades também em um capítulo à frente.

Jogos e atividades

Dica: antes de aplicar os jogos pesquise, se atualize, explore os temas, pois os dados, números e a situação dos fluxos migratórios mudam constantemente.

Título:	Jogo da travessia visto de cima
Objetivo:	O objetivo é aumentar a conscientização sobre a busca de refúgio no mundo e como grande parte dessas travessias são complicadas e perigosas.
Ramos:	Lobinho; Escoteiro; Sênior; Pioneiro
Materiais:	• Aplicativo que conte passos (exemplo: Podômetro; StepsApp Pedômetro) • Google Maps • Nome das cidades (Nomes usados: Belize, Icabaru, Alacapadu, Bucaramanga, Cruzeiro do Sul, Santa Elena de Uairén, etc)
Descrição:	Apresente os países, sugere-se entre 10 a 15 cidades para que o jovem tenha várias opções de rota. Em seguida, o jovem deve escolher 2 cidades e traçar, com o Google Maps, uma rota a pé entre as cidades. Após a rota traçada aparecerá o tempo de caminhada e esse tempo será o número de passos ou pulos dados. (Exemplo: São Paulo - Rio de Janeiro dá 93 horas a pé. Então será dado 93 passos ou pulos). Ao terminar, o resultado deve ser apresentado para o(a) aplicador(a). Uma reflexão deve ser feita no fim do jogo.
Duração:	Entre 10 a 15 minutos, de acordo com sua programação.

Título:	Jogo da travessia visto de cima
Objetivo:	O objetivo é aumentar a conscientização sobre a busca de refúgio no mundo e como grande parte dessas travessias são complicadas e perigosas.
Ramos:	Lobinho; Escoteiro; Sênior; Pioneiro
Materiais:	• Aplicativo que conte passos (exemplo: Podômetro; StepsApp Pedômetro) • Google Maps • Nome das cidades (Nomes usados: Belize, Icabaru, Alacapadu, Bucaramanga, Cruzeiro do Sul, Santa Elena de Uairén, etc)
Descrição:	Apresente os países, sugere-se entre 10 a 15 cidades para que o jovem tenha várias opções de rota. Em seguida, o jovem deve escolher 2 cidades e traçar, com o Google Maps, uma rota a pé entre as cidades. Após a rota traçada aparecerá o tempo de caminhada e esse tempo será o número de passos ou pulos dados. (Exemplo: São Paulo - Rio de Janeiro dá 93 horas a pé. Então será dado 93 passos ou pulos). Ao terminar, o resultado deve ser apresentado para o(a) aplicador(a). Uma reflexão deve ser feita no fim do jogo.
Duração:	Entre 10 a 15 minutos, de acordo com sua programação.

Título:	Memória-relato
Objetivo:	O objetivo é aumentar a conscientização sobre os perigos que migrantes e refugiados correm em seu próprio país.
Ramos:	Escoteiro; Sênior; Pioneiro.
Materiais:	• Fotos ou relatos de antes e depois de conflitos ou desastres de algumas cidades.
Descrição:	O jogo funciona como um jogo da memória, juntando os relatos e as imagens fornecidas e observando os desastres ocorridos nas cidades e na população. Serão mostradas imagens de antes e depois, viradas para baixo. Os jogadores devem formar o par correto na sua vez de jogar. Sugerimos que ocorra um debate acerca dos efeitos pós desastre ou conflito nas pessoas e para o local. Conversem também sobre os riscos de viver no local e formas seguras de migração.
Duração:	Entre 10 a 20 minutos, de acordo com sua programação.

Título:	Jogo da diversidade religiosa
Objetivo:	O objetivo é conscientizar os jovens sobre algumas religiões e como respeitar a diversidade religiosa.
Ramos:	Lobinho; Escoteiro; Sênior; Pioneiro.
Materiais:	Mapa da cidade com diversos centros religiosos, como mesquitas, igrejas, templos e outros.
Descrição:	Fazer uma jornada pelos centros religiosos, permitindo os jogadores saber mais sobre as religiões, como respeitá-las, como e quando foi a chegada da religião na cidade. É interessante adicionar pequenas tarefas que dêem pontos, ao visitar e conhecer os locais selecionados. Sugerimos pesquisar se há algum migrante que faça parte da religião, no local, e como a religião é importante na sua vida.
Duração:	Varia muito de acordo como trajeto escolhido e as tarefas.

Título:	Jogo dos 30s
Objetivo:	O objetivo é gerar uma reflexão sobre pessoas que vivem em lugares em conflito e desastres, e que não possuem muito tempo para reunir tudo que elas gostariam de levar para um refúgio.
Ramos:	Sênior; Pioneiro.
Materiais:	- Papel - Caneta
Descrição:	Os jogadores devem ter o papel e a caneta em punho. Quando todos estiverem preparados, o aplicador deve dar 30 segundos para que eles escrevam o máximo de coisas que eles levariam em uma viagem de fuga com eles. Após os 30 segundos, cada um vai falar o que escreveu e todos refletirão se as coisas levadas são realmente necessárias e possíveis de serem reunidas em tão pouco tempo. Ou seja, mostrar que refugiados muitas vezes não têm tempo para pegar tudo, tendo que pegar documentos e coisas realmente importantes.
Duração:	Entre 5 e 20 minutos, de acordo com sua programação.

Título:	Jogo de Opiniões
Objetivo:	O objetivo é o jovem ser capaz de demonstrar pensamentos críticos ao discutir opiniões, desenvolver e expressar pontos de vista durante os debates na patrulha ou tropa.
Ramos:	Sênior
Materiais:	• Lista de Declarações
Descrição:	Fase 1: Peça para os jovens que façam alguma pesquisa e recolham, pelo menos três "opiniões", "declarações" ou "juízos" sobre migrantes, requerentes de asilo e refugiados, quer dos meios de comunicação, da comunidade onde vivem ou combas e nas próprias opiniões (que variem idealmente de conservadoras a progressistas). Além disso, prepare a sua própria lista de declarações. Cada nova opinião expressa durante um debate no jogo pode ser também utilizada como nova armação. As declarações têm sempre de ser feitas na primeira pessoa, assim como todas as respostas durante o debate. As declarações sugeridas devem ser escritas num papel e colocadas numa caixa. Exemplos: • Enquanto mulher não posso me expressar nem expressar as minhas opiniões no meu país. Sou obrigada a sair e a procurar asilo para que possa dar as minhas opiniões e ser eu própria. • Não sou racista, mas se aceitar migrantes no meu país, estes têm de aprender a nossa língua e a nossa cultura. • Acho que há desemprego suficiente neste país e não deveríamos permitir que entrem mais migrantes. • Todos devem ter o direito de ir onde quiserem. • Na nossa sociedade, a pessoa só "existe" quando estiver oficialmente regularizado(a). • Todos os migrantes sem papéis são irregulares e deveriam ser enviados de volta. Fase 2: Retire uma afirmação da caixa e leia-a. Devem-se dividir em dois lados: os que concordam com a afirmação e os que discordam (cada lado move-se para extremidades opostas da sala). Só podem concordar ou discordar: sem "se" e "mas". Têm de reagir imediatamente e recolher um ponto de vista. Todos interpretam a afirmação de forma pessoal. Não são dadas explicações. Quando todos tiverem recolhido um lado, deve ser iniciado um debate, falando a minoria em primeiro lugar. Os sêniors devem argumentar os seus pontos de vista individualmente. O outro lado deverá reagir espontaneamente. Quando o lado minoritário tiver acabado de apresentar os seus argumentos, o grupo majoritário pode então explicar as suas opiniões da mesma forma. São atribuídos dois repórteres a cada grupo a cada nova afirmação (Minoria e Maioria). Durante os vários debates, estes repórteres devem anotar imagens e palavras-chave utilizadas para apoiar um argumento.

Fase 3:

Para concluir, os repórteres devem resumir as suas observações. Utilize as notas dos repórteres para realçar contradições, semelhanças e diferenças. Tente desafiar os jovens a olhar de forma crítica para as formas de pensar e encoraje-os a partilhar as suas opiniões. Faça núcleos de argumentos, utilizando as notas, tente fazer uma conclusão do debate (sem julgar!)

As seguintes perguntas podem ser colocadas aos sêniors:

- No que repararam durante as discussões?
- A sua opinião mudou?
- Descobriram outra forma de pensar?
- Algumas afirmações ofendem?
- Estiveram principalmente do lado da maioria?
- Vocês foram emocionais ou racionais ao argumentar?

Duração: Entre 30 e 50 minutos, de acordo com a sua programação.

Observações:

- Não existem respostas "certas" ou "erradas". O exercício é sobre opiniões, inquéritos pessoais e de grupo e pensamento crítico.
- É permitido os jovens mudarem de lado depois ou mesmo durante o debate, mas só se explicarem por que mudaram de ideias, novamente utilizando respostas na primeira pessoa.
- Ao expor um caso, um sênior só pode falar do ponto de vista pessoal: "Acho...", "Suponho..." "Sei".
- O estagiário age enquanto moderador e deverá manter uma posição neutra. As perguntas e as observações deverão ser utilizadas para estimular a discussão e ajudá-la a fluir: por exemplo "como sabe que...", "o que quer dizer com...", "estou percebendo bem que...", "não é uma contradição..." etc.

Título:	Jogo: Menores não acompanhados
Objetivo:	O objetivo é o jovem ser capaz de descrever o que são menores não acompanhados, falar sobre as situações que as crianças dos mesmos grupos etários enfrentam quando estão nessa situação e discutir as dificuldades de estarem separados da família.
Ramos :	Escoteiro; Sênior
Materiais :	• 4 fotografias • Breves resumos sobre os menores .
Descrição:	FASE 1 - COMPREENSÃO: Explique o que significa o termo "Menor não acompanhado". Pergunte aos jovens como se sentiriam se vivessem sem os pais e amigos num país estrangeiro. Quais são os aspectos positivos e negativos? Peça-lhes que imaginem o caminho longo e difícil sozinhos e como seria viverem com um futuro incerto. OPÇÃO: Encoraje os escoteiros e sêiores a descrever a situação dos menores não acompanhados no respectivo país e as iniciativas para os ajudar. Talvez alguns queiram corresponder-se com eles. FASE 2 - ESCRIVER LEGENDAS: Divida a tropa em quatro grupos ou patrulhas . Mostre as 4 fotografias tiradas por menores não acompanhados . Peça a cada patrulha que escolha uma fotografia e deixe-os explicar por que escolheram a mesma . Depois , cada patrulha deverá inventar legendas curtas para as respectivas fotografias e apresentá-las à tropa. As outras têm direito a fazer comentários ou a propor legendas alternativas. Depois , leia as legendas originais das fotografias e faça um resumo das histórias das vidas dos fotógrafos . FASE 3 ESCRIVER POSTAIS: Cada jovem deverá escolher uma fotografia e utilizá-la como base para escrever um pequeno postal do ponto de vista de um menor não acompanhado que está a escrever aos pais ou a um amigo do respectivo país. Deverão mencionar emoções , questões de integração , estatuto administrativo, etc. E assim , refletir sobre as situações apresentadas . BIOGRAFIAS DOS FOTOGRAFOS: • FLORIAN, 17, ROMÉNIA "Sou da Roménia. Penso muitas vezes no meu país ; é lindo. Penso nos meus amigos , família e no local. Estou aqui sozinho há 8 meses e vivo num hotel. Todos os dias vou para a escola para aprender a língua. Depois da escola tenho aulas de dança, aprendo dança moderna e dança turca. Gosto de conversar com os meus amigos e gosto de ir à discoteca porque gosto de conhecer pessoas novas. A Britney Spears é a minha cantora preferida. Adoro música e escrever canções . Toco acordeão e teclado. Depois de ter aprendido a língua quero estudar e trabalhar com produção de estúdio"
Duração:	Entre 20 e 30 minutos , de acordo com a sua programação.

Título:	Cada toada representa uma saudade																												
Objetivo:	O objetivo é aumentar a conscientização sobre a migração, a busca de refúgio com músicas e paródias do tema.																												
Ramos:	Escoteiro; Sênior; Pioneiro.																												
Materiais:	1 Online: Acesso à internet, computadores e/ou notebook, celular com câmera, editor de vídeo e fantasias. 2 Presencial: Caixa de som, mesas, cadeiras, fantasias e algum tipo de lanche.																												
Descrição:	Imagina precisar se mudar para garantir a própria segurança e bem estar? Existem diversos fatores e tipos de migração que ocorrem, onde as pessoas não têm muita escolha. Nós, escoteiros, que temos a missão de construir um mundo melhor podemos conscientizar outras pessoas sobre o que leva as pessoas a migrar! Por isso temos um desafio musical! A música também é uma forma de comunicar mensagens importantes e conscientizar as pessoas de forma marcante, às vezes divertida, às vezes dançante! Grave um pequeno vídeo de um minuto, apresentando uma canção, paródia ou poesia que fale sobre migração, refúgio ou sentimentos que essas pessoas passam. Se a música escolhida for em outro idioma tenha certeza que o seu vídeo passará o recado, através de coisas que ilustre o que está sendo dito ou mesmo com legendas. Você ou sua patrulha podem retratar motivos de um país que atualmente tenha um grande fluxo de migrantes, ou vocês podem ainda descrever se a suas famílias tiveram migrantes de outro país em gerações passadas e mostrar no vídeo elementos da cultura desse país! Roupas típicas, instrumentos musicais, comida ou artefatos religiosos são ótimas dicas! Ao fazer o vídeo, poste em alguma rede social e utilize a hashtag #EscoteirosPelosMigrantes Aqui vão algumas sugestões. Recomendamos procurar a letra e a tradução, se for o caso, na internet: <table> <thead> <tr> <th>Artista</th><th>Canção</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Caetano Veloso</td><td>Haiti</td></tr> <tr> <td>Cantiga popular</td><td>Bella Ciao</td></tr> <tr> <td>Cold War Kids</td><td>1x1</td></tr> <tr> <td>Coldplay</td><td>ALIENS</td></tr> <tr> <td>Dua Lipa</td><td>Garden</td></tr> <tr> <td>Emicida</td><td>Passarinhos</td></tr> <tr> <td>Gilberto Gil</td><td>Lamento Sertanejo</td></tr> <tr> <td>Jovanotti</td><td>La notte dei desideri</td></tr> <tr> <td>Lady Gaga</td><td>Americano</td></tr> <tr> <td>Luiz Gonzaga</td><td>Asa Branca</td></tr> <tr> <td>Pereira do Vale</td><td>Migrantes</td></tr> <tr> <td>Rihanna</td><td>American Oxygen</td></tr> <tr> <td>Sara Bareilles</td><td>A safe place to land</td></tr> </tbody> </table>	Artista	Canção	Caetano Veloso	Haiti	Cantiga popular	Bella Ciao	Cold War Kids	1x1	Coldplay	ALIENS	Dua Lipa	Garden	Emicida	Passarinhos	Gilberto Gil	Lamento Sertanejo	Jovanotti	La notte dei desideri	Lady Gaga	Americano	Luiz Gonzaga	Asa Branca	Pereira do Vale	Migrantes	Rihanna	American Oxygen	Sara Bareilles	A safe place to land
Artista	Canção																												
Caetano Veloso	Haiti																												
Cantiga popular	Bella Ciao																												
Cold War Kids	1x1																												
Coldplay	ALIENS																												
Dua Lipa	Garden																												
Emicida	Passarinhos																												
Gilberto Gil	Lamento Sertanejo																												
Jovanotti	La notte dei desideri																												
Lady Gaga	Americano																												
Luiz Gonzaga	Asa Branca																												
Pereira do Vale	Migrantes																												
Rihanna	American Oxygen																												
Sara Bareilles	A safe place to land																												

1. Reflexão final

Como podemos descobrir em nós e a própria família, ou em exemplos diferentes pelo mundo, a migração faz parte da história da humanidade e é sobretudo um direito. Mudar de país não é um processo simples. Deixar amigos, família e a própria cultura para trás não é nada fácil. Ninguém quer se mudar para viver uma vida mais complicada, ter problemas ou atrapalhar o outro. Todos se mudam em busca de melhorar de vida e somar com a nova morada, para melhor. Respeitar essas pessoas é respeitar a cultura da paz, da tolerância e da harmonia.

Todo esse processo difícil não precisa ser piorado com a intolerância, o preconceito, a ignorância e a xenofobia. Nós, esquiteiros, somos amigos de todos, está na nossa lei. Conhecer e ajudar um migrante é, além de aprender uma nova cultura, é construir um mundo melhor, mais fraterno, justo e harmonioso!

Duração: 30 minutos a uma hora.

Observações: ODS relacionada: 10 (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles)

Título:	Enigma
Objetivo:	Demonstrar as dificuldades que um migrante enfrenta para adaptar-se à nova comunidade
Ramos:	Lobinho, Esquiteiro, Sênior e Pioneiro
Materiais:	- Folhas com alfabetos não-latinos e a indicação dos respectivos fonemas das letras - Pequenas frases ou perguntas no alfabeto não-latino.
Descrição:	Divida os jovens em pequenos grupos, dê uma folha com o alfabeto e fonemas e uma outra folha com o enigma. O interessante é que use alfabetos reais. Escreva frases em português, porém usando o alfabeto estrangeiro. Os jovens deverão responder às perguntas corretamente usando o mesmo alfabeto estrangeiro que eles leram
Dicas:	É interessante que se faça pequenas fichas de cadastros, matrículas, cartões e outras coisas do cotidiano para que os jovens percebam a dificuldade nas mais simples tarefas. Outra dica, para os ramos maiores, é requisitar informações e dados obrigatórios que eles não possuem, como documentos exclusivos de certos países ou fatores culturais. Os alfabetos cirílico e grego permitem uma experiência interessante por não serem tão difíceis.

Título:	Quem será este migrante?
Objetivo:	Apresentar o fenômeno da migração e refúgio.
Ramos :	Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro
Materiais :	Fotos de personalidades famosas migrantes e cartolina.
Descrição:	tape as fotos com 8 pedaços de cartolina. O jogo começa tirando um pedaço. Vá contando aos poucos a história da pessoa, e conforme os jovens vão errando, vá tirando novos pedaços de cartolina. Quando eles acertarem, revele a foto completa. O interessante é mostrar que o refúgio e a migração não são fenômenos que ocorrem a uma classe social específica. Mas pessoas de todas as profissões e origens sociais podem precisar migrar de acordo com fatos históricos. Sugestões: - Dua Lipa - Bob Marley - Rita Ora - Mika - Albert Einstein - Jackie Chan - Anne Frank - Clarice Lispector
Dicas:	O objetivo desse jogo é mostrar que todos podem passar pela experiência da migração um dia. Reforce a ideia que o refugiado sai de seu país por correr riscos graves de vida se voltar. Fatos históricos poderão ser contados para reforçar esta afirmação.

Capítulo 5 - Documentação e PAXTU

O Trabalho da Equipe Nacional de Migração e Refúgio

O papel da ENMIGRE é de atender e suprir as demandas que possam surgir relacionadas ao registro, e principalmente ao período introdutório de jovens e adultos nas UELs que receberem migrantes. Direcionando, assim, os casos aos seus respectivos responsáveis dentro da organização. Servindo dessa forma, também de suporte para questões específicas de cada caso.

Com o objetivo de educar a comunidade e expandir o horizonte de perspectivas de cada jovem migrante ou refugiado, a ENMIGRE se propõe a disponibilizar material específico sobre os temas de migração e direitos humanos.

Integração à nível local

É interessante promover a integração de cada pessoa refugiada ou migrante, encaminhando-as UELs já existentes, não apenas para proporcionar uma maior diversidade nos contatos locais, mas pela facilidade de ter pessoas mais experientes com o Escotismo por perto, para uma melhor experiência de aplicação do Programa Educativo. Além de viabilizar o projeto em maior escala, essa dinâmica garante que o jovem possa se inserir em uma irmandade escoteira já consolidada, aumentando suas chances de ter sua integração bem-sucedida. Com isso, visamos três etapas para o processo, que são:

MAPEAR	Localizar comunidades de migrantes e refugiados Localizar UELs
INTEGRAR	Desenvolver as condições da UEL para receber pessoas refugiadas. Convidar e demonstrar o interesse de receber estes migrantes e refugiados
CAPACITAR	Processo contínuo de acompanhamento, aprimoramento e capacitação para as especificidades do público atendido na UEL.

O processo de desenvolver as condições está no segundo estágio, pois este processo deve ser simultâneo à aproximação. **Não significa que os jovens serão integrados antes que os adultos voluntários possuam um preparo mínimo**, mas significa que o processo de capacitação envolve a escuta e o aprendizado específico sobre o perfil das crianças e jovens que serão contemplados com o Escotismo.

Outrossim, a ENMIGRE apresenta o **Selo Integra**, um certificado concedido às UELs que buscam capacitar seus voluntários. Também apresenta e explica o método elaborado para garantir que o processo de integração seja realizado da melhor forma possível.

Documentação e Registro no Paxtu

No Brasil, todos aqueles que ingressem no Movimento Escoteiro têm de se registrar junto ao sistema Paxtu. Enquanto brasileiros usam seu Registro Geral (RG) e Cadastro de Pessoa Física (CPF), os afiliados migrantes e refugiados atualmente necessitam anexar Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) ou Registro Nacional Migratório (RNM).

Caso o migrante ou refugiado ainda não possua ainda o RNM ou RNE, o registro deverá ser efetuado com o **protocolo do DIREX**, emitido pela Polícia Federal. Anote o **Número de Requerimento** e digitalize o documento de protocolo. Se atente ao tipo de solicitação, que revelará qual o tipo de visto que o migrante está pleiteando. Neste caso, sugerimos que seja feito o acompanhamento do estado do requerimento, de seis em seis meses, para que assim que haja o registro definitivo, ele seja atualizado no Paxtu.

Além disso, os jovens, ao se inscreverem, necessitam do preenchimento da ficha de inscrição, ficha médica e pagamento do registro anual. Já os adultos, somado aos requisitos anteriores, preenchem uma ficha de comprovação de idoneidade, além de participarem de um curso de proteção infanto-juvenil, de forma on-line.

É importante ressaltar que os Escoteiros do Brasil mantêm políticas de isenção de registro e eventos para membros de baixa renda, e isso pode ser útil para facilitar o ingresso de migrantes e refugiados no Escotismo.

Possíveis casos de inscrições de membros estrangeiros nos Escoteiros do Brasil que demonstrem dificuldades podem ser encaminhados para auxílio da ENMIGRE, por meio email migracao@escoteiros.org.br.

A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO REGULAR

Quando tratamos de documentação, sempre pensamos na burocracia e na dificuldade que temos de emitir certas certificações. Embora esse processo seja desgastante e custoso, é fundamental que, enquanto cidadãos, mantenhamos nossos documentos sempre em dia. No caso do migrante e refugiado, existe uma série de implicações que a falta de documentação pode acarretar, pois isso garante a segurança do indivíduo e a sua permanência segura no Brasil. Imagine estar no Brasil e necessitar de qualquer assistência sem ter a devida documentação? Tanto no setor público quanto privado, estar sem suas identificações nas condições requeridas pode prejudicar o acesso à educação, tratamento médico, empregos, dentre outras dificuldades. E, uma vez identificado e regularizado, é possível que o Estado Brasileiro proteja a pessoa das ameaças e perseguições sofridas até mesmo por órgãos oficiais de outro país.

Questões envolvendo documentos são centrais para a integração dos migrantes e refugiados. Problemas como o reconhecimento de diplomas, grau de ensino e licenças profissionais, impedem que essas pessoas continuem a sua vida escolar, ou universitária, e que possam exercer as suas profissões de formação. São processos burocráticos que requerem tempo, acesso aos órgãos oficiais do seu país de origem, que podem ter contato dificultado, e a falta de documentos

Ao refugiado, a documentação é garantia de uma nova vida: Sabemos que os refugiados que vêm ao Brasil passaram por inúmeras dificuldades, e estamos aqui para recebê-los de braços abertos, além de ajudá-los a se inserir na sociedade. Um refugiado com documentação em dia terá acesso aos direitos básicos necessários a qualquer cidadão e, assim, enfrentar melhor as dificuldades de formar um novo lar.

Muitas vezes, para escapar da perseguição e alcançar proteção em outro país, muitos solicitantes de refúgio são obrigados a se valer de procedimentos irregulares.

É importante lembrar que o refugiado enfrenta e enfrentou muitas dificuldades e que buscar refúgio é a última saída que ele encontra. Em muitos casos o procedimento irregular é a sua única opção, frequentemente, questão de sobrevivência. Além disso, os documentos da pessoa podem ter sido perdidos durante a sua trajetória migratória, ou destruídos por razões diversas. O Direito Internacional diz que não se pode discriminar alguém que precisou migrar por meios ilegais, de acordo com o Estatuto dos Refugiados de 1951 das Nações Unidas. Mas a regularização da pessoa no país é fundamental. Existe o amplo direito de defesa para que a pessoa se regularize nos termos da verdade. Devemos apresentar a Lei de Migração brasileira, suas garantias, e orientar para que a pessoa busque por isso, mostrar que dadas as condições, é possível regularizar a situação no Brasil sem prejuízos. Em casos complexos, é sempre possível obter apoio jurídico de um defensor público, gratuitamente. E, então, com o aconselhamento profissional devido, haverá toda a tranquilidade necessária nos processos.

Nosso Movimento sempre preza o desenvolvimento da criança e jovem que ingressam no Escotismo. A importância de manter a documentação conforme o indicado por autoridades preza, sobretudo, pela segurança e preservação dos melhores interesses de nossos membros juvenis, como indica o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Em caso de dúvidas sobre as condições de registro ou permanência de um membro da sua unidade escoteira local, você pode enviar um e-mail para migracao@escoteiros.org.br e solicitar auxílio.

UTILIDADES E ANEXOS:

ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA

Quando pensamos em inclusão de grupos como os aqui expostos, é importante que também trabalhem para que eles sejam inseridos na sociedade além do movimento escoteiro. O Brasil tem instituições que abraçam esse público, no âmbito social e profissional. A ideia é que alguém com plena inclusão na sociedade pode interagir ainda melhor com o Escotismo e, por isso, há de se criar um trabalho em conjunto com ONGs que apoiem esses grupos. São algumas delas:

ABRAÇO CULTURAL

Com operações no Rio de Janeiro e São Paulo, o Abraço Cultural emprega refugiados e migrantes para dar aula de idiomas e compartilhar sua cultura, promovendo uma rica troca de experiências, com a intenção de contribuir para a inserção dessas pessoas em nossa sociedade.

Site: www.abracocultural.com.br/

Endereços: R. dos Pinheiros, 706, Casa 6 – Pinheiros, São Paulo/ R. Conde de Bonfim, 488, 3º andar – Tijuca, Rio de Janeiro.

Telefones: (21) 99825-9907 (Rio) e (11) 98300-7321 (São Paulo)

ÁFRICA DO CORAÇÃO

Fundada em 2013, a África do Coração é uma ONG constituída e conduzida, basicamente, por imigrantes e refugiados e tem como objetivo lutar por uma nova narrativa a respeito das migrações e do refúgio. Também conta com voluntários brasileiros e de outras nacionalidades entre seus colaboradores. A África do Coração é ainda a entidade idealizadora e responsável pela Copa dos Refugiados. O projeto foi iniciado em 2014 e anualmente utiliza o futebol para mobilizar migrantes, sociedade civil e governos para chamar a atenção para a causa do refúgio.

Site: africadocoracao.org/

Endereço: R. Silveira Martins, 115 – 1 Andar – Centro, São Paulo (SP)

Telefone: (11) 96089-0242

ALDEIAS INFANTIS

A SOS Children's Villages (Aldeias Infantis SOS) é uma organização humanitária global de promoção ao desenvolvimento social, que trabalha desde 1949, na defesa, garantia e promoção dos direitos de crianças, adolescentes e jovens. No Brasil há mais de 50 anos, está presente em 12 estados e no Distrito Federal, onde atua com dezenas de projetos em 31 localidades para que nenhuma criança tenha que crescer sozinha. São atividades diárias que geram impactos positivos para mais de 11 mil pessoas, por meio de projetos de educação, esporte, lazer, geração de renda e empregabilidade, com foco na quebra do ciclo da pobreza e violência.

Email: faleconosco@aldeiasinfantis.org.br

Telefone: +55 11 5574-8199

Website: www.aldeiasinfantis.org.br/

ASSOCIAÇÃO COMPASSIVA

Compassiva é uma organização social que atende crianças, adolescentes, mulheres e refugiados em situação de vulnerabilidade na cidade de São Paulo. O nome Compassiva foi gerado através da vontade dos voluntários de serem agentes da compaixão. Atuante desde 1998 e situada no centro da capital paulistana, a Compassiva busca aprofundar o relacionamento entre voluntários e atendidos, criando a oportunidade de transformar as vidas de todos os envolvidos. É integrante da RedeMir (veja mais abaixo).

Site: compassiva.org.br/

Endereço: Rua da Glória, 900 – Liberdade, São Paulo

Tel: (11) 2537-2441

ASSOCIAÇÃO EM SOLIDARIEDADE AO IMIGRANTE NO RIO GRANDE DO NORTE

A Associação de Solidariedade ao Imigrante no Rio Grande do Norte (ASIRN) foi fundada em 2018 como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público que tem como fim trabalhar com os(as) imigrantes em situação de vulnerabilidade que residem no estado do Rio Grande do Norte de forma a ajudá-los(as) na sua reintegração social, além de ser uma organização que luta pela aplicação dos direitos dos(das) imigrantes.

Site: asirn2018.wixsite.com/asirn

Telefone: (84) 9 88018994

E-mail: asirn2018@gmail.com

BIBLIASPA

A BibliASPA (Biblioteca/Centro de Pesquisa América do Sul, Países Árabes e África) é um centro de pesquisa, cultura e ações sociais que desenvolve atividades de formação, reflexão e conscientização acerca de povos africanos, árabes e sul-americanos e de refugiados e imigrantes de qualquer nacionalidade. Uma de suas principais atividades é o Programa para Refugiados, que atende 300 refugiados de mais de 40 nacionalidades por semana, por meio do ensino da língua portuguesa e cultura brasileira, além de outras formações.

Site: <https://bibliaspaspa.org/>

Endereço: Rua Baronesa de Itu, 639, Santa Cecília, São Paulo (SP)

Tel: (11) 99609-3188

CAM

Fundado em 2005, e sediado em São Paulo, o CAMI (Centro de Apoio e Pastoral do Migrante) se tornou uma OSCIP (Organização Social de Interesse Público) em 2013 e tem como destaque ações de combate ao tráfico humano e trabalho escravo contra migrantes. A entidade desenvolve ações de base em bairros da periferia de São Paulo e da Grande São Paulo, além da promoção de cursos de capacitação que trazem consigo informações sobre cidadania e direitos dos migrantes. O CAMI também atua em iniciativas como o Festival de Música e Poesia do Imigrante e na Marcha dos Imigrantes – ambas acontecem anualmente em São Paulo.

Site: <https://www.cami.org.br/>

Endereço: Alameda Nothmann, 485, Campos Elíseos, São Paulo (SP)

Tel: (11) 3333-0847

CARITAS BRASILEIRA

Criada em 1956 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Caritas Brasileira é uma das 164 organizações-membros da Rede Caritas Internacional que estão espalhadas ao redor de todo o mundo. Em território nacional, atua em 450 municípios. Com a ampliação do fluxo migratório no Brasil, muitas Caritas – como as de São Paulo e Rio de Janeiro – têm recebido migrantes e refugiados em busca de ajuda. Diante desse contexto, a rede está aumentando sua atuação no favorecimento da acolhida e da integração de todos que chegam ao nosso país na condição de imigrantes ou de refugiados. A Rede Caritas integra a RedeMir e possui como principal objetivo formar uma sólida rede de apoio para os atendidos.

Site: <http://caritas.org.br/>

Endereço: há disponibilidade de atendimento em seis capitais brasileiras, os endereços podem ser encontrados em <http://caritas.org.br/programas-caritas/refugiados>

CENTRO DE MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS

O Centro de Migrações e Direitos Humanos (CMDH) é uma organização que promove ajuda humanitária aos migrantes em Roraima, ajudando-os a se regularizarem e a acessarem os sistemas públicos de Saúde e Educação.

Endereço: Rua Floriano Peixoto, 402 – Centro – CEP: 69301-320

Telefone: + 55 95 3623-5990

CENTRO PASTORAL DO MIGRANTE – CEPAMI

O Centro Pastoral para Migrantes (CEPAMI) foi idealizado pelo Instituto Migração e Direitos Humanos (IMDH), pela Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Pacaraima, e Diocese de Roraima. O centro tem como objetivo oferecer orientação, informações, ajuda na documentação, fornecimento de cestas básicas, e encaminhamento para atendimento em órgãos públicos.

Endereço: Rua Brasil, nº06, Pacaraima, RR.

CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE

Fundada em 2015, Círculos de Hospitalidade é uma organização da sociedade civil formada por uma comunidade de colaboradores que anseia por uma sociedade mais inclusiva, amorosa e receptiva.

O projeto começou a partir de uma iniciativa individual que buscou atender às necessidades de mulheres, homens e crianças que solicitaram refúgio e novos recomeços em Florianópolis. Com o crescimento da iniciativa, se tornou uma associação e tem desenvolvido trabalhos nos âmbitos educacional, social e cultural com a intenção de facilitar o processo de integração de comunidades refugiadas e imigrantes às sociedades de acolhida.

Site: <https://circulosdehospitalidade.org/>

Endereço: Rua Juan Ganzo Fernandes, 230, Saco dos Limões, Florianópolis (SC)

Estou Refugiado

Organização que trabalha permanentemente junto às empresas para garantir oportunidades de trabalho para os refugiados que os procuram. Para que essa inserção no mercado de trabalho seja assertiva, eles realizam entrevistas com refugiados e selecionam os melhores currículos para a vaga oferecida.

Email: contato@estourefugiado.com.br

Telefone: +55 11 3063-5692

Website: <https://www.estourefugiado.com.br/>

FRATERNIDADE INTERNACIONAL

A Fraternidade — Federação Humanitária Internacional (FFHI), é uma associação civil sem fins lucrativos, com atuação em 18 países e sede mundial no município de Carmo da Cachoeira (MG), a cerca de 300 km de Belo Horizonte. De caráter filosófico, cultural, humanitário, ambiental e beneficente, a FFHI reúne 22 associações civis nacionais e internacionais que, com grupos coligados, prestam serviços gratuitamente. Independente e neutra, a Fraternidade acolhe todos os credos, culturas e religiões e não tem vínculos com grupos políticos ou econômicos.

Email: secretaria@fraterinternacional.org

Telefone: +55 35 3225-1233

Website: <https://www.fraterinternacional.org/>

IKMR

A IKMR – Eu Conheço Meus Direitos – é uma organização não governamental brasileira sem fins lucrativos, com atuação em São Paulo. É a única que se dedica especificamente às crianças refugiadas, sendo regida pelas disposições contidas na Convenção Internacional dos Direitos das Crianças, no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Convenção de Genebra de 1951 e seu Protocolo de 1967, na Declaração de Cartagena, bem como a Declaração e o Plano do México, a Lei 9474/97 e as resoluções do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE).

Email: contato@ikmr.org

Telefone: +55 11 2891-5253

Website: <http://www.ikmr.org.br/>

IMDH

Instituição sediada em Brasília e com ramificações em outros Estados (especialmente Roraima), o IMDH (Instituto de Migrações e Direitos Humanos) tem como objetivo principal promover o reconhecimento da cidadania plena de migrantes e refugiados, atuando na defesa de seus direitos,

na assistência sociojurídica e humanitária. É uma entidade de inspiração scalabriniana – ordem religiosa católica com tradição na acolhida e orientação de migrantes.

Site: <https://www.migrante.org.br/>

Endereço: Quadra 7 Conjunto C Lote 01, Vila Varjão – Lago Norte, Brasília (DF) / Rua Uraricoera, 671 – Bairro São Vicente, Boa Vista (RR)

Tel: (61) 3340-2689, (61) 34478043 e (61) 98173-7688 / (95) 3224-2842

MISSÃO PAZ

Renovando-se constantemente, e atendendo a pessoas de mais de 70 nacionalidades desde 1939, a Missão Paz oferece apoio completo aos imigrantes e refugiados, desde serviços de documentação, informação jurídica, mediação de trabalho, serviços de saúde física e mental, assistência social e acolhimento.

Site: <http://www.missaonspaz.org>

Endereço: Rua Glicério, 225 – Liberdade, São Paulo

PARR – PROGRAMA DE APOIO PARA A RECOLOCAÇÃO DOS REFUGIADOS

O PARR foi criado em Outubro de 2011 pela EMDOC – consultoria especializada em imigração, transferências para o exterior e relocation – com o apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e o Centro de Referência para Refugiados da Caritas Arquidiocesana de São Paulo. Com o intuito de integrar refugiados e solicitantes de refúgio na sociedade brasileira, o programa tem como premissa central assegurar que os atendidos atinjam a autossuficiência por meio de seu próprio trabalho. Para isso, o PARR busca sensibilizar a sociedade, com foco no empresariado nacional, reforçando a capacidade que refugiados e solicitantes de refúgio têm de contribuir com a economia brasileira.

Site: <https://www.refugiadosnobrasil.org/>

REDEMIR

Articulada pelo IMDH, a Rede Solidária para Migrantes e Refugiados (RedeMir) congrega um amplo leque de instituições da sociedade civil – a maioria delas de inspiração religiosa – que oferecem acolhida, orientação, assistência legal, serviços, integração de migrantes e refugiados no Brasil.

SJMR (SERVIÇO JESUÍTA A MIGRANTES E REFUGIADOS)

Também integrante da RedeMir, o SJMR é uma instituição ligada à Companhia de Jesus (Jesuítas) que busca servir, acompanhar e defender migrantes, solicitantes de refúgio e refugiados, promovendo e protegendo sua dignidade e direitos, acompanhando seu processo de inclusão e autonomia e incidindo na sociedade e no poder público, para que reconheçam a riqueza da diversidade humana. O SJMR possui escritórios em Belo Horizonte (MG), Boa Vista (RR), Manaus (AM) e Porto Alegre (RS) e também é parte da RedeMir.

Glossário de palavras úteis ao Escotismo

Oferecemos uma breve lista de palavras que podem ser úteis em atividades para comunicação com os jovens e responsáveis, em casos de maior necessidade.

Sugerimos ainda o uso de aplicativos de celular com tradução instantânea. Existe a função de baixar dicionários para tradução mesmo quando não tiver acesso à internet. Para uma tradução precisa, seja simples e direto com as palavras e não utilize expressões, modos de dizer e gírias.

Animais									
POR	ESP	ENG	FRA	ITA	DEU	عربي	РУС	日本語	中文
Abelha	Abeja	Bee	Abeille	Ape	Biene	نحلة	Пчела	蜂/ビー	蜜蜂
Aranha	Araña	Spider	Araignée	Ragno	Spinne	عنكبوت	Паук	クモ	蜘蛛
Cobra	Serpiente	Snake	Serpent	Serpente	Schlange	حية/أفعى	Змея	蛇	蛇
Escorpião	Escorpión	Scorpion	Scorpion	Scorpione	Skorpion	عقرب	Скорпион	さそり	蝎子
Formiga	Hormiga	Ant	Fourmi	Formica	Ameise	نملة	Муравей	あり/ありんこ	蚂蚁
Inseto	Insecto	Bug	Insecte	Insetto	Insekt	حشرة	Насекомое	虫	昆虫
Mosquito	Mosquito	Mosquito	Moustique	Moscerino	Mücke	برغشة	Москит	蚊	蚊子
Sanguessuga	Sanguijuela	Leech	Sangsue	Sanguisuga	Blutegel	علقه	Пиявка	ひる	水蛭
Vespa	Avispa	Wasp	Guêpe	Vespa	Wespe	زرقطة	Оса	蜂	黄蜂

Acampamento / Externas									
POR	ESP	ENG	FRA	ITA	DEU	عربي	РУС	日本語	中文
Acampamento	Campamento	Camp	Camp	Campo	Lager	مخيم	Лагерь	キャンプ	露營
Armação	Parantes	Tent poles	Piquet de tente	Paleria	Zeltstangen	عواميد خيمة	Дуги для палатки	テント支柱	帐篷杆
Árvore	Árbol	Tree	Arbre	Albero	Baum	شجرة	Дерево	木	树
Bambu	Bambú	Bamboo	Bambou	Bambù	Bambus	قصب	Бамбук	竹	竹子
Banheiro	Baño	Bathroom	Toilettes	Bagno	Toiletten	مرحاض	Ванная	お手洗い	厕所
Banho	Ducha	Shower	Douche	Doccia	Dusche	حمام	Душ	シャワーを浴びる	淋浴
Barraca	Carpa	Tent	Tente	Tenda	Zelt	خيمة	Палатка	テント	帐篷
Cabana	Choza	Hut	Cabane	Capanna	Hütte	كوخ	Жилище	小屋	小屋
Canivete	Navaja de muelle	Jackknife	Couteau à cran d'arrêt	Coltello a serramanico	Klappmesser	سكين	Перочинный нож	ジャックナイフ	弹簧刀
Cantil	Cantina	Canteen	Cantine	Cantina	Kantine	كانتين	Фляга	水筒	水袋
Corda	Cuerda	Rope	Corde	Corda	Seil	حبل	Веревка	縄/ロープ	绳子
Escova de dente	Cepillo de dientes	Toothbrush	Brosse à dents	Spazzolino da denti	Zahnbürste	فرشاة أسنان	Зубная щетка	歯ブラシ	牙刷
Faca	Cuchillo	Knife	Couteau	Coltello	Messer	خنجر	Нож	ナイフ	刀
Facão	Machete	Machete	Machette	Machete	Machete	ساطور	Мачете	マチェット	大刀
Floresta	Selva	Forest	Forêt	Foresta	Wald	غابة	Лес	森	树林
Fogo	Fuego	Fire	Feu	Fuoco	Feuer	نار / حريق	Огонь	火	火
Fogueira	Fogón	Campfire	Feu de camp	Stufa	Lagerfeuer	نار / حريق	Костер	キャンプファイヤー	火堆
Foice	Guadaña	Sickle	Faucille	Falce	Sense	منجل	Серп	鎌	镰刀
Inscrição	Suscripción	Subscription	Inscription	Iscrizione	Beschreibung	إنتساب	Подписаться	申込書	订阅
Galho	Rama	Branch	Branche	Ramo	Ast	غصن	Ветка	枝	树枝
Isolante térmico	Esterilla	Sleeping pad	Matelas isolant	Stuoino	Isoliermatte (Isomatte)	حصيرة عازلة للحرارة	каремат	銀マット	热绝缘
Lago	Lago	Lake	Lac	Lago	See	بحيرة	Озеро	湖	湖
Machado	Hacha	Axe	Hache	Ascia	Axt	فأس	Топор	斧	斧头
Mar	Mar	Sea	Mer	Mare	Meer	بحر	Море	海	海
Martelo	Martillo	Hammer	Marteau	Martello	Hammer	شاكوش	Молоток	金槌/ハンマー	锤子
Meia	Calcetín/medias	Sock	Chaussette	Calzino	Socke	كلبسة	Чуллок	靴下	袜子
Mochila	Mochila	Bagpack	Sac à dos	Zaino	Rucksack	شنطة	Рюкзак	スカウトバッグ	书包
Pasta de dente	Pasta de dientes/crema dental	Toothpaste	Dentifrice	Dentifricio	Zahnpasta	معجون أسنان	Зубная паста	歯磨き粉	牙膏
Protetor Solar	Protector solar	Sunscreen	Crème solaire	Crema solare	Sonnencreme	كريم واقى من الشمس	Солнцезащитный крем	日焼け止め	防晒霜
Repelente	Repelente	Repellent	Répulsif (contre les moustiques)	Repellente	Insektenschutzmittel	طارد حشرات	Репелент	虫よけ	驱蚊剂
Roupa	Ropa	Clothes	Vêtements	Vestiti	Kleider	ثياب	Одежда	服	衣服
Roupa de banho	Traje de baño	Swimsuit	Maillot de bain	Costume da bagno	Badeanzug	ملابس السباحة	Купальник	水着	泳装
Sabão	Jabón	Soap	Savon	Sapone	Seife	صابون	Мыло	石鹼	肥皂
Saco de dormir	Saco De Dormir	Sleeping bag	Sac de couchage	Sacco a pelo	Schlafsack	حقيرة النوم	Спальный мешок	寝袋	睡袋
Sapato	Zapato	Shoes	Chaussures	Scarpe	Schuhe	صيات	Кроссовки	靴	胶鞋
Serrote	Sierra	Handsaw	Scie	Sega a mano	Handsäge	منشار	Ножовка	手鋸	手鋸
Sol	Sol	Sun	Soleil	Sole	Sonne	شمس	Солнце	太陽	太阳
Espeques	Estacas	Pegs	Sardines	Picchetto	Heringe, Pflöcke	أوتاد	Колышки	テントペグ	帐篷桩
Tábua	Tabla	clapboard	Planche de bois	Tavola	Holzbrett	لوح	Доски	木の板	板
Toalha	Toalla	Towel	Serviette	Asciugamano	Handtuch	منشفة	Полотенце	タオル	毛巾
Toco	Tocón	Stump	Souche	Ceppo	Stumpf	كعب	Пень	切り株	树桩
Toldo	Sobretecho	Rainfly	Toile de tente	Sovratetto	Überzelt	مطر	Брезент палатки	オーニング	棚

Cozinha									
POR	ESP	ENG	FRA	ITA	DEU	عربي	РУС	日本語	中文
Açúcar	Azúcar	Sugar	Sucre	Zucchero	Zucker	سكر	Сахар	砂糖	糖
Água	Água	Water	Eau	Acqua	Wasser	ماء	Вода	水	水
Colher	Cucharra	Spoon	Cuillère	Cucchiaio	Löffel	ملعقة	Ложка	スプーン	勺子
Fruta	Fruta	Fruit	Fruit	Frutta	Frucht	فاكهة	Фрукт	果物	水果
Garfo	Tenedor	Fork	Fourchette	Forchetta	Gabel	شوكة	Вилка	フォーク	叉子
Lixo	Basura	Garbage	Déchets	Spazzatura	Abfall	زبالة	Мусор	ゴミ	垃圾
Marmita	Fiambreira	Lunchbox	Boîte à tartine	Sacco per il pranzo	Mittagessenbox (Lunchbox)	مستوعب طعام	Контейнер для еды	弁当	便当
Panela	Olla	Pan	Poêle	Padella	Pfanne	مقلاة	Кастрюля	鍋	锅
Pote	Cuenco	Bowl	Bol	Ciotola	Schüssel	عاء	Контейнер	タッパ	瓶
Prato	Plato	Plate	Assiette	Piatto	Teller	صحن	Тарелка	お皿	碟
Sacola	Saco	Bag	Sac	Borsa	Sack	كيس	Целлофановый пакет	袋	袋子
Sal	Sal	Salt	Sel	Sale	Salz	ملح	Соль	塩	盐
Sobremesa	Postre	Desert	Dessert	Deserto	Nachspeise, Dessert	صحراء	Десерт	デザート	甜点
Suco	Jugo/zumo	Juice	Jus	Succo	Saft	عصير	Сок	ジュース	果汁

Geral									
POR	ESP	ENG	FRA	ITA	DEU	عربي	РУС	日本語	中文
Ajuda	Ayuda	Help	Aide	Aiuto	Hilfe	مساعدة	Помощь	助けを求める	帮助
Alerta	Alerta	Alert	Alerte	Allarme	Alarm	إنذار	Тревога	警戒	警报
Não	No	No	Non	No	Nein	كلا	Нет	いいえ	不
Sim	Sí	Yes	Oui	Si	Ja	نعم	Да	はい	是

Seção / Sede									
POR	ESP	ENG	FRA	ITA	DEU	عربي	РУС	日本語	中文
Assinatura	Firma	Signature	Signature	Firma	Unterschrift	إمضاء	Подпись	署名	签名
Bandeira	Bandera	Flag	Drapeau	Bandiera	Fahne	علم	Флаг	旗	旗子
Bandeirola	Bandierín	Pennant	Fanion	Guidone	Wimpel	راية	Вымпел	錦旗	三角旗
Celular	Móvil/celular	Cellphone	Mobile or GSM	Cellulare	Mobiltelefon	موبايل	Мобильный телефон	携帯電話	手机
Certificado	Certificado	Certificate	Certificat	Certificato	Zertifikat	شهادة	Сертификат	認定書	证明书
Distintivo	Parche/insignia	Badge	Badge	Distintivo	Abzeichen	شارة	Отличительный	スカウトバッジ	徽章
Documento	Documento	Document	Document	Documento	Dokument	مستند	Документ	書類	文件
Dinheiro	Dinero	Money	Argent	Denaro	Geld	مال	Деньги	お金	钱
Escotista	Dirigente	Scouter	Scout	Scout	Pfadi	كشاف	Скаут лидер	チーフスカウト	童军
Foto	Foto	Photo	Photo	Foto	Foto	صورة	Фотография	写真	照片
Monitor	Guía de patrulla	Patrol leader	Chef de patrouille	Capo squadriglia	Patrouillenleiter	قائد	Монитор	班長	巡逻队长
Reciclagem	Reciclaje	Recycling	Recyclage	Riciclare	Wiederverwertung, Recycling	إعادة تدوير	Сортировка мусора	リサイクル/再生	回收利用
Patrulha	Patrulla	Patrol	Patrouille	Pattuglia	Patrouille, Trupp	دوريه	Патруль	パトロール	巡逻
Submonitor	Subguía	Assistant Patrol Leader	Second de patrouille	Vice capo squadriglia	Stellvertretender Patrouillenleiter	مساعد قائد	Второй руководитель патруля	副班長	副巡逻队长
Taxa	Tasa/Cuota	Fee	Taxe	Tassa	Gebühr	رسوم	Стоимость, цена	料金	費用
Tropa	Tropa	Troop	Troupe	Truppa	Truppe	فوج	Патруль	スカウト部隊	部队
Uniforme	Uniforme	Uniform	Uniforme	Uniforme	Uniform	زى موحد	Форма	ユニホーム	制服

Sensações									
POR	ESP	ENG	FRA	ITA	DEU	عربي	РУС	日本語	中文
Ardência	Ardiente	Burn	Brûlure	Ardente	Verbrennung	حرق	Жжение	焼けるような痛み	燃烧
Bom	Bueno	Good	Bon	Buono	Gut	جيد	Хороший	良い	好
Coceira	Picor	Itching	Démangeaison	Prurito	Juckreiz	حكاك	Зуд	痒い	痒
Dor (dói)	Dolor (duele)	Pain (hurts)	Douleur	Dolore (sentire dolore)	Schmerz	وجع (موجوع)	Боль (болит)	痛み	疼痛

Dor de cabeça	Dolor de cabeza	Headache	Mal de tête	Mal di testa	Kopfschmerzen	وجع رأس	Головная боль	頭痛	头痛
Enjoo	Náusea	Sickness	Maladie	Nausea	Krankheit	لعيان نفس	Морская болезнь	吐き気	晕
Fome	Hambre	Hunger	Faim	Fame	Hunger	جوع	Голод	空腹	饥饿
Inchaço	Hinchazón	Swelling	Gonflement	Rigonfiamento	Schwellung	توريم	Отек	腫れ	肿胀
Ruim	Malo	Bad	Mauvais, Mal	Male	Schlecht	سيئ	Плохо	悪い	坏
Sangue	Sangre	Blood	Sang	Sangue	Blut	دم	Кровь	血	血
Sede	Sed	Thirsty	Soif	Sete (assetato)	Durstig	عطش	Жажда	渴く	口渴
Tontura	Mareo	Dizziness	Vertige/étourdissement	Vertigini	Schwindel	دوخان	Головокружение	目眩	头晕
Ajuda	Ayuda	Help	Aide	Aiuto	Hilfe	مساعدة	Помощь	帮助	
Alerta	Alerta	Alert	Alerte	Allarme	Alarm	إنذار	Тревога	警报	
Não	No	No	Non	No	Nein	كلا	Нет	不	
Sim	Sí	Yes	Oui	Si	Ja	نعم	Да	是	

Breve apresentação do Escotismo

Oferecemos pequenos textos em diversos idiomas para que se possa apresentar brevemente o Movimento Escoteiro para os seus interessados.

PORTUGUÊS

O Escotismo é mundial: Criado em 1907, por Baden-Powell, o escotismo assumiu proporções consideráveis ao longo dos anos. Em cem anos, o movimento reuniu mais de 50 milhões de escoteiros em todo o mundo. Esses escoteiros, todos eles membros da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, estão presentes em quase todos os países do mundo.

O objetivo do escotismo: O escotismo tem como objetivo ensinar aos jovens o sentido da responsabilidade, autonomia, solidariedade, confiança e consciência da sua riqueza interior. O escotismo é uma das mais reconhecidas formas de educação, ao lado da escola.

O método escoteiro: Para atingir seus objetivos, o escotismo utiliza um método baseado na aprendizagem ativa: brincar, divertir-se, criar, descobrir; praticar atividades ao ar livre (em parques, na floresta, no mar, no campo ou na cidade); criar pequenos grupos para que os jovens se conheçam melhor, escutar uns aos outros e aprender a tomar decisões em conjunto.

Escotistas: voluntários, a partir dos 21 anos (treinados e atentos) acompanham jovens dos 6 aos 20 anos. Dependendo do tamanho do grupo, haverá 3 a 6 voluntários para animar as crianças em cada passeio ou fim de semana. Esses jovens crescem descobrindo o talento e a experiência que podem mostrar em sua carreira profissional (gerenciando uma equipe, gerenciando um orçamento, etc.).

A vida escoteira - Um projeto de 14 anos: O grupo escoteiro está organizado em 4 subgrupos, chamados ramos, cada um correspondendo a uma faixa etária. Esses subgrupos são liderados por escotistas, baseados no programa educativo.

O acolhimento de todos: O escotismo é um direito de todos, independentemente de sua origem cultural ou religiosa, portadores ou não de deficiências. podendo participar em grupos de coeducação (meninas e meninos nas mesmas equipes) ou não (meninas e meninos separados), todos os jovens têm um lugar no nosso movimento,

Respeito à diferença: Os voluntários estão atentos às particularidades de cada um, seja um regime alimentar diferente (vegetariano, vegano, alérgico...) ou pela vontade de praticar a sua religião, para que cada jovem se sinta bem e livre de se expressar.

Os símbolos escoteiros: Os símbolos dão sentido às experiências que vivemos, bem como um sentimento de pertencimento a um grupo local e mundial. O lenço permite reconhecer os escoteiros de todo o mundo. O uniforme pode ser adotado por completo em alguns grupos ou apenas o lenço e uma camisa escoteira por outros. A flor de lis é o símbolo que representa o escotismo no mundo inteiro. O trevo é o símbolo que representa os irmãos bandeirantes.

A fraternidade escoteira, uma dimensão mundial: O escotismo possui uma riqueza universal. Próximos ou à distância, os jovens vivem os mesmos prazeres que este movimento de juventude proporciona. Todos os escoteiros são irmãos, independentemente da distância, da cultura ou do idioma. Partilhamos os mesmos valores e o mesmo sonho de democracia, solidariedade, paz e cooperação.

ESPAÑOL (ESPANHOL)

El escultismo es mundial: Creado en 1907 por Baden-Powell, el escultismo ha tomado proporciones considerables a lo largo de los años. En cien años, el movimiento ha reunido a más de 50 millones de Scouts en todo el mundo. Estos Scouts, todos ellos miembros de la Organización Mundial del Movimiento Scout, están presentes en casi todos los países del mundo.

El objetivo del escultismo: El escultismo tiene como objetivo enseñar a los jóvenes el sentido de la responsabilidad, autonomía, solidaridad, confianza y conciencia de su riqueza interior. El escultismo es una de las formas más reconocidas de educación, junto con la escuela.

El método Scout: Para lograr sus objetivos, el escutismo utiliza un método basado en el aprendizaje activo: jugar, divertirse, crear, descubrir; actividades al aire libre (en parques, bosques, mar, campo o ciudad); crear grupos pequeños para que los jóvenes se conozcan mejor, se escuchen unos a otros y aprendan a tomar decisiones juntos.

Líderes dirigentes: Voluntarios, a partir de 21 años (formados y atentos) acompañan a jóvenes de 6 a 20 años. Dependiendo del tamaño del grupo, habrá de 3 a 6 jóvenes para animar a los niños en cada recorrido o fin de semana. Estos jóvenes crecen descubriendo el talento y la experiencia que pueden mostrar en su carrera profesional (gestión de un equipo, gestión de un presupuesto, etc.).

Vida Scout - Un proyecto de 14 años: El grupo scout está organizado en 4 subgrupos, llamados ramas, cada uno correspondiente a un grupo de edad. Estos subgrupos son dirigidos por dirigentes scouts,, basados en el programa educativo.

La bienvenida de todos: El escultismo es un derecho de todos, independientemente de su origen cultural o religioso, con discapacidades o no, todos pueden participar en grupos de coeducación (niñas y niños en los mismos equipos) o no (niñas y niños separados). Todos tienen un lugar en nuestro movimiento.

Respeto a la diferencia: Los voluntarios están atentos a las particularidades de cada uno, ya sea una dieta diferente (vegetariana, vegana, alérgica...) o el deseo de practicar su religión, para que cada joven se sienta bien y libre para expresarse.

Los símbolos scouts: Los símbolos dan sentido a las experiencias que vivimos, así como un sentido de pertenencia a un grupo local y mundial. El pañuelo/pañoleta te permite reconocer a scouts de todo el mundo. El uniforme puede ser adoptado completamente en algunos grupos o sólo pañuelo/pañoleta y una camisa scout por otros. La flor de lis es el símbolo que representa el Escultismo en todo el mundo. El trébol es el símbolo que representa a las hermanas guías.

La fraternidad Scout, una dimensión mundial: El escultismo tiene una riqueza universal. Cerca o desde lejos, los jóvenes viven los mismos placeres que este movimiento juvenil proporciona. Todos los scouts son hermanos, independientemente de la distancia, la cultura o el idioma. Compartimos los mismos valores y el mismo sueño de democracia, solidaridad, paz y cooperación.

FRANÇAIS (FRANÇÊS)

Le scoutisme est un mouvement mondial : Créé en 1907 par Baden-Powell, le scoutisme a pris des proportions considérables au fil des années. Aujourd'hui, le mouvement réunit plus de 50 millions de scouts dans le monde. Ces scouts, tous membres de l'Organisation Mondiale du Mouvement Scout, sont présents dans presque tous les pays du monde.

L'objectif du scoutisme : Le scoutisme vise à enseigner aux jeunes le sens des responsabilités, l'autonomie, la solidarité, la confiance en eux et la conscience de leur richesse intérieure. Le scoutisme est l'une des formes d'éducation les plus reconnues, à côté de l'école.

La méthode scout : Pour atteindre ses objectifs, le scoutisme utilise une méthode basée sur l'apprentissage actif : jouer, s'amuser, créer, découvrir; pratiquer des activités de plein air (dans les parcs, la forêt, la mer, la campagne ou la ville); créer des petits groupes pour que les jeunes apprennent à mieux se connaître, à s'écouter et à prendre des décisions ensemble.

Animateurs scouts : Des bénévoles dès 21 ans (formés et attentifs) accompagnent les jeunes de 6 à 20 ans. Selon la taille du groupe, il y aura 3 à 6 adultes pour remonter le moral des enfants à chaque réunion ou week-end. Ces jeunes grandissent en découvrant le talent et l'expérience qu'ils peuvent développer pour leur carrière professionnelle (gestion d'une équipe, gestion d'un budget, etc.).

Vie scout - Un projet de 14 ans : Le groupe scout est organisé en 4 sous-groupes, appelés branches, chacun correspondant à un groupe d'âge. Ces sous-groupes sont dirigés par des animateurs scout,, basés sur le programme éducatif.

Accueillir tout le monde : Le scoutisme est un droit de tous, quelle que soit leur origine culturelle ou religieuse, ayant un handicap ou non, possibilité de participer à des groupes en co-éducation (filles et garçons dans les mêmes équipes) ou non (filles et garçons séparés). Tous ont leur place dans notre mouvement.

Respect de la différence : Les bénévoles sont attentifs aux particularités de chacun, qu'il s'agisse d'un régime différent (végétarien, végétalien, une allergie...) ou du désir de pratiquer sa religion, afin que chaque jeune se sente bien et libre de s'exprimer.

Les symboles scouts : Les symboles donnent un sens aux expériences que nous vivons, ainsi qu'un sentiment d'appartenance à un groupe local et mondial. Le foulard vous permet de reconnaître les scouts du monde entier. L'uniforme peut être adopté complètement dans certains groupes ou tout simplement le foulard et une chemise scout par d'autres. La fleur de lys est le symbole qui représente le scoutisme dans le monde entier. Le trèfle est le symbole qui représente l'Association Mondiale des Guides et Éclaireuses.

La fraternité scout - une dimension mondiale : le scoutisme a une richesse universelle. De près ou de loin, les jeunes vivent les mêmes plaisirs au sein de ce mouvement de jeunesse. Tous les scouts sont frères, indépendamment de la distance, de la culture ou de la langue. Nous partageons les mêmes valeurs et le même rêve de démocratie, de solidarité, de paix et de coopération.

ENGLISH (INGLÊS)

Scouting is worldwide: Created in 1907 by Baden-Powell, Scouting has assumed considerable proportions over the years. In one hundred years, the movement has brought together more than 50 million Scouts worldwide. These Scouts, all of whom are members of the World Scout Movement Organization, are present in almost every country in the world.

The purpose of Scouting: Scouting aims to teach young people a sense of responsibility, autonomy, solidarity, confidence and awareness of their inner wealth. Scouting is one of the most recognized forms of education, alongside school.

The Scout Method: To achieve its goals, Scouting uses a method based on active learning: playing, having fun, creating, discovering; practices outdoor activities (in parks, in the forest, at sea, in the countryside or in the city); creates small groups so that young people get to know each other better, listen to each other and learn to make decisions together.

Scouters: Volunteers at least 21 years old (trained and attentive) accompany young people from 6 to 20 years old. Depending on the size of the group, there will be 3 to 6 young people to animate the children on every tour or weekend. These young people grow up discovering the talent and experience they can show in their professional careers (managing a team, managing a budget, etc.).

Scout life - A 14 yearlong project: The Scout group is organized into 4 subgroups, called sections, each corresponding to an age group. These subgroups are led by scout leaders, based on the educational program.

Welcoming everyone: Scouting is a right for everyone, regardless of their cultural or religious background, having or not having disabilities. Being able to participate in coeducation groups (girls and boys in the same teams) or not (separate girls and boys), all young people have a place in our movement,

Respecting differences: Volunteers are attentive to all members' particularities, be they a different diet (vegetarian, vegan, allergic ...) or the desire to practice their religion, so that each young person feels good and free to express him- or herself.

Scout symbols: Symbols give meaning to the experiences we live in, as well as a sense of belonging to a local and global group. The neckerchief allows you to recognize Scouts from around the world. The uniform can be adopted completely in some groups or just the neckerchief and Scout shirt by others. The fleur de lis is the symbol that represents Scouting worldwide. The shamrock is the symbol that represents Girl Scouts/Guides.

Scout fraternity, a global dimension: Scouting has universal wealth. Near or at a distance, young people experience the same pleasures that this youth movement provides. All Scouts are brothers and sisters, regardless of distance, culture or language. We share the same values and the same dream of democracy, solidarity, peace and cooperation.

ITALIANO (ITALIANO)

Lo scoutismo è mondiale: creato nel 1907 da Baden-Powell, lo scoutismo ha assunto negli anni proporzioni considerevoli. In cento anni, il movimento ha riunito più di 50 milioni di scout in tutto il mondo. Questi scout, tutti membri della World Scout Movement Organization, sono presenti in quasi tutti i paesi del mondo.

Lo scopo dello Scoutismo: Lo Scoutismo mira a insegnare ai giovani un senso di responsabilità, autonomia, solidarietà, fiducia e consapevolezza della propria ricchezza interiore. Lo scoutismo è una delle forme di educazione più riconosciute, accanto alla scuola.

Il Metodo Scout: Per raggiungere i suoi obiettivi, lo Scoutismo utilizza un metodo basato sull'apprendimento attivo: giocare, divertirsi, creare, scoprire; praticare attività all'aria aperta (nei parchi, nella foresta, al mare, in campagna o in città); creare piccoli gruppi in modo che i giovani si conoscano meglio, si ascoltino e imparino a prendere decisioni insieme.

Capi: volontari, dai 21 anni (formati e attenti) accompagnano i giovani dai 6 ai 20 anni. A seconda delle dimensioni del gruppo, ci saranno da 3 a 6 volontari per animare i bambini in ogni tour o fine settimana. Questi giovani crescono scoprendo il talento e l'esperienza che possono mostrare nella loro carriera professionale (gestire un team, gestire un budget, ecc.).

Vita Scout - Un progetto di 14 anni: Il gruppo Scout è organizzato in 4 sottogruppi, chiamati rami, ciascuno corrispondente a un gruppo di età. Questi sottogruppi sono guidati dai capi, in base al programma educativo.

Accogliere tutti: lo scoutismo è un diritto di tutti, indipendentemente dal loro background culturale o religioso, con o senza disabilità. potendo partecipare a gruppi di coeducazione (ragazze e ragazzi nelle stesse squadre) o meno (ragazze e ragazzi separati), tutti i giovani hanno un posto nel nostro movimento,

Rispetto per la differenza: i volontari sono attenti alle particolarità di ciascuno, che si tratti di una dieta diversa (vegetariana, vegana, allergica ...) o del desiderio di praticare la propria religione, in modo che ogni giovane si senta bene e libero di esprimersi.

Simboli scout: i simboli danno un significato alle esperienze in cui viviamo, così come un senso di appartenenza a un gruppo locale e globale. Il fazzolettone ti permette di riconoscere gli scout di tutto il mondo. L'uniforme può essere adottata completamente in alcuni gruppi o solo il fazzolettone e la camicia da scout da altri. Il fleur de lis è il simbolo che rappresenta lo Scoutismo nel mondo. Il trifoglio è il simbolo che rappresenta i fratelli bandeirante.

Fraternità scout, una dimensione globale: lo scoutismo ha una ricchezza universale. Da vicino o da lontano, i giovani sperimentano gli stessi piaceri che offre questo movimento giovanile. Tutti i scout sono fratelli, indipendentemente dalla distanza, dalla cultura o dalla lingua. Condividiamo gli stessi valori e lo stesso sogno di democrazia, solidarietà, pace e cooperazione.

中文 (CHINÊS)

童军是一个国际性的青少年社会性运动：童军运动是由一位名罗伯特·贝登堡 (Baden-Powell) 于1907年所创立的组织，该运动在多年以来占据了相当大的人气。百年以来，该运动在全球范围内汇集了超过5000万名的童子军。所有这些童子军都是世界童军运动组织的成员，几乎遍布世界每个国家。

童军运动的目的：童军运动的目的是向青少年提供他们在生理、心理和精神上的支持，列入责任心，自治，团结，自信以及其内在财富的认知。童军运动是除学校外最受认可的教育方式之一。

童军的运动方法：为了实现其目标，童军将使用一种基于主动学习的方法：玩耍，娱乐，创造，发现；进行户外活动（在公园，森林，海上，乡村或城市中）；建立小组，使青年人之间能够更好地了解彼此，倾听彼此并学习如何共同制定决策。

队长：21岁以上的志愿者（经过培训且敬业）的先锋志愿者陪同6至20岁的年轻人。根据小组人数的不同，每次外出或周末将有3至6个年轻人为孩子们带来娱乐。这些年轻人长大后将在职业生涯中展示自己在童军期间所获得的才能和经验（管理团队，管理预算等）。

童军运动计划 - 一个14年的项目：童军团分为4个子小组，称为分支，每个分支对应一个年龄段。这些分支将由负责人根据教育计划进行领导。

欢迎所有人：童军运动是所有人都具有的权利，无论其文化或宗教背景，无论有无残疾。不管是否能够参加男女同校，所有年轻人在我们的运动中都占有一席之地。

尊重文化差异：志愿者们会注意每个人的特殊性，无论是不同的饮食习惯（素食，纯素食，过敏以及其他），还是实践自己的宗教信仰，以便每个青年人都能够感觉良好且自由地表达自己。

童军的象征：每个标志将赋予我们生活中的意义，以及对各地和全球团体的归属感。围巾可以让您识别来自世界各地的童子军。一些团体可以采用全身的制服，而其他团体则可以仅采用围巾和童军衬衫。鸢尾花是在所有国家中代表童军运动的徽章而三叶草则是代表巴西童军的徽章。

童军联谊会，全球性的维度：童军运动能够使青年们获得跨越国家的财富。世界各地的青年们都将能体验到这种青年运动所带来的相同乐趣。所有的童子军都是家人，不论距离，文化或语言。我们都同样有着相同的价值观和民主，团结，和平以及合作的梦想。

ةيفبرعلا ةغللا (ÁRABE)

تذختا دقو ، لواب نداب لبق نم 1907 ماع يف اءاشنإ مت :ملاعلا ءاحنأ عيمج يف ةدوجوم ةفاشكلا نم وضع نويلم 50 نم رثكأ ةكرحلا ت عجم ، ماع ةئام لال خ . نينسلال رم ىلع قريبك اءاعبأ ةفاشكلا دلب لك يف نودوجوم ، ةيملاعلا ةيفشكلا ةكرحلا ةمظنم يف ءاضعأ مه عيمج . ملاعلا لوح ةفاشكلا . ملاعلا يف ابيرقت

ةيلالقتسال او ةيلوؤسملا اب روعشل بابشلل ميلعت ىلإ ةفاشكلا فدمت :ةفاشكلا نم ضرغلا ىلإ ، قرهش ميلعتلا لكشأ رثكأ نم ةفاشكلا ربتعت . ةيلخالل مهتاورثب ي عول او ةقتل او نم اضتلاو . قسردملا بناج

بعلا :طشنلا ملعتلا ىلع دمتعت ةقيرط ةفاشكلا مدختست ، اهفادهأ قيقحتل :ةيفشكلا ةقيرطلا رعبلا يف ، ةباغلا يف ، قئادلحلا يف) ةيجراخلا ةطشنأل قسرامم ؛ فاشتكالا ، عادبال ، عاتمتسال ، ضعبلا مهضعب ىلع بابشلل فرعتي ىتح قريغص تاعومجم ءاشنإ ؛ (ةنيدملا يف وأ فيرلا يف ، أعم تارارقل داختا نوملعتيو ضعبلا مهضعب ىلإ نوعمتسيو ، لصفأ لكشب

نيذلا كئىلأ نوقفاري (نيظقيلاو نيبردملا) أماع 21 نع مرامعأ ديزت نيذلا ني عوطتملا :ةدال . كرحتلل لافطال نيغلاب 6 ىلإ 3 كانه ، ةعومجمل مجح ىلع ادامتعا . أماع 20 و 6 ني مرامعأ حوارتت يتلا تاربخل او بهاول نو فشتكي هو بابشلل ءالؤه أشني . عوبسأل ةيانه قلطع وأ قلو ج لك يف . (كلذ ىلإ مو ، ةينازيمل قرادبو ، قيرف ةدايق) ةينملا مهتايح يف امراهظ مهنكمي

ىمست ةيعرف تاعومجم 4 يف ةيفشكلا ةعومجمل ميظنت مت :أماع 14 مرمع عورشم - ةيفشكلا ةايحلا ىلع ءانب ، ءسورلا ةيعرفلا تاعومجمل هذه دوقي . ةيرمع ةئف عم قفاوتي امنم لك ، عورفلا . يميلعتلا جم انربل

، ةينيذلا وأ ةيفاقثلا مهتيفلخ نع رظنلا ضغب ، عيمجلل قح ةفاشكلا :عيمجلاب بحرت ةفاشكلا تايثفلا) طلتخملا ميلعتلا تاعومجم يف ةكراشملا ىلع قردقلا . ال مأ تاقاعل نم نوناعي اوناك ءاوس انتكرح يف ناكم مهيدل بابشلل لك ، (نولصفنم نايتفو تايثف) ال وأ (قرفلا سفن يف نايتفلاو ،

، يتابن) أفلتخم أيئاذغ أماظن ناك ءاوس ، درف لك تايصوصخب نوعوطتملا مهتاي :فالتخال مارتحا نع ريبعتلا ةيرحو اضرلاب باش لك رعشي شيحب ، مهنيد قسرامم يف قباغرلا وأ (... ةيساسح ، يتابن م.هسفنأ

ىلإ ءامتنالاب روعشلل نعلالصف ، اهيف شيعن يتلا براجتلل ىنعم زومرلا يطعت :ةفاشكلا زومر نكمي . ملاعلا ءاحنأ عيمج نم ةفاشكلا ءاضعأ ىلع فرعتلاب كل حمسي حاشولا . ةيملاعو ةيلحم ةعومجم لبق نم ةفاشكلا صيمقو حاشو ءادترا درجم وأ تاعومجمل ضعب يف لمالكلا بيمسرلا يزل دامتعا زمرا وه لفنلا قتب . ملاعلا ءاحنأ عيمج يف ةفاشكلا لثمي يذلا زمرا وه يفشكلا ليذنملا . نيرخال . تادشرملا تاوخالا لثمي يذلا

بابشلل ربتخي ، ديعلاب وأ برقلاب . ةيملاع قورث اهيدل ةفاشكلا :يملاع دعب ةيفشكلا قوخال وأ ةفاسملا نع رظنلا ضغب ، قوخا مه ةفاشكلا عيمج . ةيبابشلل ةكرحلا هذه امرفوت يتلا تاذلملا سفن نواعتل او مالسل او نم اضتلاو ةيطارقميدلا ملح سفنو ميقلال سفن كراشتن نحن . ةغللا وأ ةفاقثلا

日本語 (JAPONÊS)

スカウトは世界的なことです。1907年にバーデン・パウエルによって創られ、世界中で100年間で5000万以上のメンバーが集まり、世界スカウト機構の全員メンバーが世界中のあらゆる国々にいます。

スカウトの目標: スカウトの目的は若者に責任、自主性、連帯、自信や意識を教えることです。スカウトは学校のように世界中で認められた教育方法です。

スカウトの方法: 目標を達成するために、アクティブ・ラーニング (能動的な学習手法) が使われています。例えば遊びに行ったり、物を作ったり、自分で新しい物を見つけたり、外で (公園、森、海、田舎、都会) 運動をしたりします。また、メンバーの仲を深めるために、小さいグループを作り、話し合ったり、グループとして決定したりします。

リーダーについて: 21歳以上のローバースカウトのボランティアは6～17歳の若者を付き合い、週末や旅行に子供を元気づけるために、グループによって3人から6人までがいます。そのボランティアは成長していて、自分の才能を発見し、経験を得てプロとしてのキャリアで見せることができます。(チーム経営、予算を管理するなど)

スカウトの生活 - 14年間のプロジェクト: スカウト全員は4つのグループに分かれています。その4つのグループは「ラモス」と言われ、年齢で分かれ、グループの担当者に導かれることは教育プログラムに基づいたことです。

どなたでも歓迎です: スカウトはあらゆる人に扉が開かれています。文化、宗教、障害による差別はございません。性別で分かれているグループもあるし、性別分かれていないグループもあります。スカウトにはあらゆる若者の居場所があります。

多様性の尊重: スカウトでは、一人一人の宗教や食事制限 (ベジタリアン、ビーガン、アレルギーなど) を尊重し、ボランティア全員が一人一人に気を配ります。

スカウトのシンボル: スカウトのシンボルには、人生の経験や所属の気持ちを伝えるという意味があります。スカーフから世界中のスカウトを見分けることができます。ユニホームを着ても良いし、グループによってはシャツとスカーフだけでも問題ありません。フルールデリスは世界中でのスカウトのシンボルです。そしてクロージャーはスカウトメンバーのシンボルです。

スカウトは家族のような存在: たとえ離れていても世界中の若者はスカウトの価値観や夢を共有しています。スカウトの仲間は兄弟のような存在になります。たとえ文化や言語の違いがあっても兄弟のような存在です。我々は結束、平和、そして協力の価値観を共有しています。

DEUTSCH (ALEMÃO)

Pfadi gibt es weltweit: die Pfadi wurde 1907 von Baden-Powell gegründet und hat im Laufe der Jahre beträchtliche Ausmaße angenommen. In hundert Jahren hat die Bewegung weltweit mehr als 50 Millionen Pfadfinder*innen zusammengebracht. Diese Pfadfinder*innen, die alle Mitglieder der World Scout Movement Organization sind, sind in fast allen Ländern der Welt präsent.

Der Zweck der Pfadi: die Pfadi zielt darauf ab, jungen Menschen ein Gefühl von Verantwortung, Autonomie, Solidarität, Vertrauen und Bewusstsein für ihren inneren Reichtum zu vermitteln. Die Pfadi ist neben der Schule eine der bekanntesten Bildungsformen.

Die Pfadi-Methode: Um ihre Ziele zu erreichen, verwendet die Pfadi eine Methode, die auf aktivem Lernen basiert: Spielen, Spaß haben, kreieren, entdecken; Outdoor-Aktivitäten üben (in Parks, im Wald, auf See, auf dem Land oder in der Stadt); sie bilden kleine Gruppen, damit junge Menschen sich besser kennenlernen, einander zuhören und lernen, gemeinsam Entscheidungen zu treffen.

Pfadfinder*innen: Freiwillige im Alter von 21 Jahren (geschult und aufmerksam) begleiten junge Menschen im Alter von 6 bis 20 Jahren. Abhängig von der Größe der Gruppe gibt es 3 bis 6 Freiwillige, die die Kinder auf jeder Tour oder an jedem Wochenende animieren. Diese jungen Leute wachsen damit auf ihr Talent und die Erfahrung zu entdecken, die sie dann in ihrer beruflichen Laufbahn zeigen können (Teamführung, Budgetverwaltung usw.).

Pfadfinder*innenleben - Ein 14 Jahre altes Projekt: Die Pfadfinder*innengruppe ist in 4 Untergruppen unterteilt, die als Zweige bezeichnet werden und jeweils einer Altersgruppe entsprechen. Diese Untergruppen werden von Chefs geleitet, basierend auf dem Bildungsprogramm.

Alle willkommen heißen: Pfadi ist ein Recht für alle, unabhängig von ihrem kulturellen oder religiösen Hintergrund, mit oder ohne Behinderung. Alle jungen Menschen haben einen Platz in unserer Bewegung, da sie an Koedukationsgruppen teilnehmen können (Mädchen und Jungen in denselben Teams) oder nicht (getrennte Mädchen und Jungen).

Respekt für den Unterschied: Die Freiwilligen achten auf die Besonderheiten jeder einzelnen Person, sei es eine andere Ernährung (vegetarisch, vegan, allergisch ...) oder der Wunsch, ihre Religion auszuüben, damit sich jeder junge Mensch gut und frei fühlt, sich auszudrücken.

Pfadfinder*innensymbole: Symbole geben den Erfahrungen, in denen wir leben, einen Sinn und das Gefühl, zu einer lokalen und globalen Gruppe zu gehören. Mit dem Halstuch können Sie Pfadfinder*innen aus der ganzen Welt erkennen. Die Uniform kann in einigen Gruppen vollständig übernommen werden oder in anderen nur das Halstuch und das Pfadfinder*innenhemd. Die Lilie ist das Symbol für die Pfadi weltweit. Das Kleeblatt ist das Symbol für die Pfadfinderinnen/Mädchenpfadi.

Pfadfinder*innenbruderschaft und -schwesterschaft, eine globale Dimension: Pfadfinder*innen haben universellen Reichtum. In der Nähe oder in der Ferne erleben junge Menschen die gleichen Freuden, die diese Jugendbewegung bietet. Alle Pfadfinder*innen sind Brüder* und Schwestern*, unabhängig von Entfernung, Kultur oder Sprache. Wir teilen dieselben Werte und denselben Traum von Demokratie, Solidarität, Frieden und Zusammenarbeit.

РУССКИЙ (RUSSO)

Скаутинг во всем мире. Созданный в 1907 году Баден-Пауэллом, Скаутинг с годами приобрел значительные масштабы. За сто лет движение объединило более 50 миллионов бойскаутов по всему миру. Эти бойскауты, все из которых являются членами Всемирной организации скаутского движения, присутствуют почти во всех странах мира.

Цель Скаутинга: Скаутинг направлен на то, чтобы научить молодых людей чувству ответственности, автономии, солидарности, уверенности и осознания своего внутреннего богатства. Скаутинг - одна из самых признанных форм обучения наряду со школой.

Скаутский метод: для достижения своих целей Скаутинг использует метод, основанный на активном обучении: игра, веселье, творчество, открытие; заниматься активным отдыхом (в парках, в лесу, на море, за городом или в городе); создавайте небольшие группы, чтобы молодые люди лучше узнали друг друга, выслушали друг друга и научились вместе принимать решения.

Скауты: волонтеры от 21 года (обученные и внимательные) сопровождают молодых людей от 6 до 20 лет. В зависимости от размера группы будет от 3 до 6 волонтеров, которые будут анимировать детей в каждом туре или на выходных. Эти молодые люди растут, открывая для себя талант и опыт, которые они могут проявить в своей профессиональной карьере (управление командой, управление бюджетом и т. Д.).

Скаутская жизнь - 14-летний проект: Скаутская группа разделена на 4 подгруппы, называемые ветвями, каждая из которых соответствует возрастной группе. Эти подгруппы возглавляются начальниками, исходя из образовательной программы.

Приветствовать всех: Скаутинг - это право каждого, независимо от его культурного или религиозного происхождения, с ограниченными возможностями или без них. возможность участвовать в группах совместного обучения (девочки и мальчики в одной команде) или нет (девочки и мальчики отдельно), все молодые люди имеют место в нашем движении,

Уважение к различиям: добровольцы внимательны к особенностям каждого из них, будь то диета (вегетарианская, веганская, аллергия ...) или желание исповедовать свою религию, чтобы каждый молодой человек чувствовал себя хорошо и мог свободно выражать свои мысли.

Скаутские символы: символы придают значение тому опыту, в котором мы живем, а также придают чувство принадлежности к локальной или глобальной группе. Шарф позволяет узнавать скаутов со всего мира. Униформа может быть полностью принята в одних группах или только шарф и рубашка разведчика в других. Флер де Лис - символ, олицетворяющий Скаутинг во всем мире. Трилистник - это символ братьев бандейранте.

Братство скаутов, глобальное измерение: Скаутинг обладает универсальным богатством. Рядом или на расстоянии молодые люди испытывают те же удовольствия, что и это молодежное движение. Все бойскауты - братья, независимо от расстояния, культуры или языка. Мы разделяем одни и те же ценности и общую мечту о демократии, солидарности, мире и сотрудничестве.

BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, Theodor W.. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ANDERSON, Perry. Internacionalismo: Um breviário. Anos 90, Porto Alegre, v. 12, n. 21/22, p.5-25, mar. 2005.
- BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. Rovering to Success: A guide for young manhood. London: The Boy Scouts Association, 1933.
- BADEN-POWELL, Robert Stephenson Smyth. Scouting for boys: The original 1908 edition. New York: Dover Publications, 2007.
- BOULANGER, Antonio. O Chapelão: Histórias da vida de Baden-Powell. 3. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2000. 367 p.
- BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Lei de Migração. Brasília,
- DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século xxi. Brasília: UNESCO, 1998.
- ÉCLAIREUSES ET ÉCLAIREURS UNIONISTES DE FRANCE. Dictionnaire Multilingue du Scoutisme. Paris: EEUdF, 2018.
- ESCOTEIROS DO BRASIL. Política Nacional de Programa Educativo dos Escoteiros do Brasil. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2018.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO. Primeiros Socorros Psicológicos. Cruz Vermelha Portuguesa, Gabinete de Apoio Psicossocial. Lisboa: 2017.
- JUBILUT, Liliana Lyra; LOPES, Rachel de Oliveira; GARCEZ, Gabriela Soldano; FERNANDES, Ananda Pórpora; SILVA, João Carlos Jarochinski. Direitos Humanos e Vulnerabilidade e a Agenda 2030. Boa Vista: UFRR, 2020. 854 p.
- LIMA, Valdecila (Cila). FEMINISMO ISLÂMICO: Mediações discursivas e limites práticos. São Paulo: USP, 2017.
- LYAMOURI-BAJJA, Nadine. How to Accompany Refugees, Asylum Seekers and Migrants. In: HAND

- IN HAND. STRONGER TOGETHER, 1, 2018, Bruxelas. Institute Interculturel de Compétences Systemiques. Marlenheim: WOSM, 2015. p. 4-15.
- MAHLER, Fred. The adolescent and moral choices. International Social Science Journal, Paris, v. , n. 02, p.290-300, jun. 1972.
- MOREIRA, Julia Bertino. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, Ano XXII, n. 43, p. 85-98, jul./dez. 2014.
- NAGY, Laszlo. 250 Milhões de Escoteiros. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2018.
- ROSEN MAYR, Leopold. New theoretical approaches to the sociological study of young people. International Social Science Journal, Paris, v. , n. 02, p.216-256, jun. 1972.
- SAID, Edward W.. Orientalismo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.
- SEYFERTH, G.. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. Revista USP, São Paulo, v. 53, p. 117-149, 2002.
- THE NATIONAL CHILD TRAUMATIC STRESS NETWORK. Psychological First Aid (PFA) - Field Operation Guide (2nd edition). University of California. Los Angeles, 2006.
- UNHCR. A Framework for the Protection of Children. Geneva: UNHCR, 2012.
- UNHCR. Core Actions for Refugee Youth. Geneva: UNHCR, 2012.
- UNHCR. On Their Own Terms. Geneva: UNHCR, 2012.
- VALLORY, Eduard. World Scouting: Educating for Global Citizenship. New York: Palgrave Macmillan, 2012. 248 p.
- VENDRAMINI, Célia Regina. Migration from a Dialectical and Historical Materialist perspective. Revista Katálysis, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 239-260, maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592018v21n2p239>
- WORLD SCOUT BUREAU. Constitution of the World Organisation of the Scout Movement. Geneva: WSB, 2017.
- WORLD SCOUT BUREAU. Scouting and Spiritual Development. Geneva: WSB, 2001.
- ZAROOUR, Mounir. Manual do Professor Não São Apenas Números: jogo de ferramentas educacional sobre migração e asilo na europa. Bruxelas: OIM, 2009.
- ŻYGULSKI, Kazimierz. Sociological approaches to the culture of youth. International Social Science Journal, Paris, v. , n. 02, p.366-373, jun. 1972.

Mapa de Integração de migrantes e refugiados

Converse com
com a UEL, jovens
e responsáveis

P. 24

1

Contate a
organização de
referência

P. 37

2

Conheça as
especificidades dos
jovens e prepare-se

P. 44

3

Mantenha o contato
para aplicação de
mudanças

P. 40

7

Viabilize o registro

P. 78

6

Prepare as primeiras
atividades. Faça o
convite

P. 38

5

Apresente o
escotismo para os
tutores e jovens

P. 43

4





Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

© **União dos Escoteiros do Brasil**

Programa Educativo, Manual de Migração e Refúgio
2022

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil
Rua Coronel Dulcídio, 2107
Bairro Água Verde
Curitiba (PR) - Brasil
CEP 80250-100
Tel.: (41) 3353-4732
Fax: (41) 3090-7928

projetos@escoteiros.org.br
escoteiros.org.br